

**LABUS**

CONSULTORIA, PESQUISA E  
ASSESSORIA DE PROJETOS LTDA.

## SÃO PEDRO DA SERRA / 2021



**PRODUTO 01  
LEITURA DA CIDADE**



## LATUS CONSULTORIA PESQUISA E ASSESSORIA DE PROJETOS LTDA.

CNPJ | 080198080001-22

SEDE | Gonçalves de Carvalho, 76 – Conjunto3 – Bairro Floresta – CEP 90035-170 – Porto Alegre /RS

CAIXA POSTAL | 21.437 CEP 90560-970

FONE | (51) 98416.6347 – (51) 98416.6074

www.latus.com.br – latus@latus.com.br

## EQUIPE TÉCNICA

ARQUITETA E URBANISTA **Raquel Werner de Vargas**

ARQUITETA E URBANISTA **Manoela Cagliari Tosin**

ARQUITETA E URBANISTA **Cláudia Pilla Damásio**

ARQUITETA E URBANISTA **Jacqueline Menegassi**

ECONOMISTA **Tiago da Silva Silveira**



Município de  
**SÃO PEDRO DA SERRA**

## PREFEITURA DE SÃO PEDRO DA SERRA

PREFEITA Isabel Corete Joner Cornelius

VICE-PREFEITO Luiz Augusto Hartmann

SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO E FAZENDA **Guilherme Schmitz**

## EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Luana Cornelius

Vilson Scherer

Gérson Luiz Schafer

Marcelo Migotto

Juliana Betemps

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	8
2	INSERÇÃO REGIONAL E CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO .....	10
2.1	Localização e inserção regional .....	10
2.2	Características gerais.....	12
2.3	Surgimento e crescimento da cidade.....	12
2.4	Dinâmica territorial .....	14
2.5	Conexões regionais .....	15
3	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA .....	16
3.1	Aspectos demográficos .....	16
3.2	Aspectos socioeconômicos .....	18
3.3	Índices de desenvolvimento.....	23
4	INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS.....	25
4.1	Educação e Cultura.....	25
4.1.1	Indicadores de educação .....	25
4.1.2	Equipamentos de educação e cultura .....	27
4.2	Saúde.....	30
4.2.1	Indicadores de saúde.....	30
4.2.2	Estabelecimentos de saúde .....	31
4.3	Assistência Social.....	34
4.3.1	Equipamentos de assistência social.....	35
4.4	Domicílios.....	36
4.4.1	Saneamento.....	36
4.4.2	Energia .....	38
4.5	Lazer e Turismo .....	40
5	SISTEMA VIÁRIO.....	46
5.1	Infraestrutura .....	46
5.2	Aspectos normativos.....	49
5.3	Transporte motorizado .....	50
5.4	Transporte não-motorizado .....	51
6	INFORMAÇÕES AMBIENTAIS.....	52
6.1	Relevo.....	52
6.2	Recursos Hídricos .....	54

6.3	Solos .....	55
6.4	Áreas de preservação permanente .....	56
7	USO E OCUPAÇÃO ATUAL DO SOLO.....	59
7.1	Lei de Diretrizes Urbanas .....	59
7.1.1	Divisão do território atual.....	59
7.1.2	Usos do solo permitidos na área urbana .....	60
7.1.3	Usos do solo na área rural .....	61
7.1.4	Dispositivos de controle da edificação .....	62
7.2	Lei 072, de 29.10.1993: Parcelamento do Solo.....	63
7.2.1	Dimensões mínimas dos lotes e quarteirões.....	63
7.3	Lei 2.114, de 03.07.2019: Plano Municipal de Arborização Urbana .....	64
7.4	Lei 2.204, de 14.10.2020: Redução da faixa não edificante ao longo da BR-470 .....	64
7.5	Áreas vulneráveis x Áreas valorizadas.....	64
8	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA GESTÃO URBANA .....	66
9	LEITURA COMUNITÁRIA.....	68
10	AUDIÊNCIA PÚBLICA .....	74
11	SÍNTESE DOS DADOS.....	77

## FIGURAS

Figura 1:	Registros das atividades realizadas .....	9
Figura 2:	Localização e inserção regional.....	10
Figura 3:	COREDE Vale do Caí .....	11
Figura 4:	Ligações viárias e setorização do território.....	12
Figura 5:	Análise das 5 principais culturas agrícolas (2018).....	22
Figura 6:	Espacialização das atividades econômicas na área urbana.....	23
Figura 7:	Estabelecimentos de Ensino .....	28
Figura 8:	Estabelecimentos de saúde .....	32
Figura 9:	Áreas de atenção para Assistência Social.....	34
Figura 10:	Distribuição de energia elétrica .....	38
Figura 11:	Subestação CERTEL .....	38
Figura 12:	Parque Municipal Lothário Cornelius, recebendo a Kappesbergfest .....	40
Figura 13:	Chá Cultural dos Artesãos, realizado no CTG .....	42
Figura 14:	Campeonato de Futsal .....	42
Figura 15:	Praça da Matriz, com vistas para a Igreja e Centro Comunitário .....	43
Figura 16:	Cascata Campestre Alto .....	44
Figura 17:	Projeto e obras do Centro de Cidadania e Turismo .....	45
Figura 18:	Projeto e obras do Centro Regional de Comercialização .....	45

Figura 19: Conexões viárias .....	46
Figuras 20 e 21: Acesso sul e acesso norte .....	46
Figura 22: Rótula - Av. Duque de Caxias e Av. Pedro Chies.....	47
Figuras 23 e 24: Av. Pedro Chies e Vila Nova .....	47
Figuras 25 e 26: Linha Babilônia e Morro Jahn .....	48
Figuras 27 e 28: Campestre Alto e Vila Seca .....	48
Figuras 29 e 30 : Vias rurais de Campestre Alto .....	48
Figura 31: Hipsometria do município.....	52
Figura 32: Clinografia do município .....	53
Figura 33: Hidrografia do município .....	54
Figura 34: Uso do solo do município .....	56
Figura 35: Áreas de Preservação Permanente do município .....	57
Figura 36: Perímetro urbano atual .....	59
Figura 37: Zoneamento atual.....	61
Figura 38: Áreas vulneráveis x Áreas valorizadas.....	65
Figura 39: Divulgação do questionário online.....	68
Figura 40: Capa do questionário online .....	69
Figura 41: Convocação para Audiência Pública .....	74
Figura 42: Lista de presença da Audiência Pública .....	75
Figura 43: Ata da Audiência Pública.....	76

## GRÁFICOS

Gráfico 1: Situação dos domicílios x distribuição da população .....	17
Gráfico 2: Pirâmide etária 2000 - 2019.....	17
Gráfico 3: Evolução PIB 2004-2018 (em milhões).....	18
Gráfico 4: Evolução PIB Per Capita.....	18
Gráfico 5: Renda per capita (1991-2010).....	19
Gráfico 6: Índice de Gini (1991-2010).....	19
Gráfico 7: Razão de dependência (2020-2019) .....	19
Gráfico 8: Participação no quantitativo do número de empresas por setor (2019) .....	20
Gráfico 9: Participação dos setores no VA do município, em R\$ (2018) .....	20
Gráfico 10: Evolução Valor Adicionado por setor (2008-2018) .....	21
Gráfico 11: Rebanhos 2008-2018 .....	21
Gráfico 12: Desempenho e evolução IDESE - Educação .....	25
Gráfico 13: Desempenho no IDEB .....	26
Gráfico 14: Evolução histórica IDEB.....	26
Gráfico 15: Desempenho e evolução IFDM - Educação .....	27
Gráfico 16: Percentuais de matrículas por categoria de ensino .....	28
Gráfico 17: Dados de escolarização (2010).....	29
Gráfico 18: Desempenho e evolução IDESE - Saúde .....	30
Gráfico 19: Desempenho e evolução IFDM - Saúde .....	31
Gráfico 20: Evolução histórica do número de Óbitos (2016 - 2019).....	31
Gráfico 21: Expectativa de vida ao nascer .....	31

Gráfico 22: Situação do Abastecimento de água e Esgotamento sanitário .....	36
Gráfico 23: Frota de veículos automotores .....	51
Gráfico 24: Leitura Comunitária - Local onde mora .....	69
Gráfico 25: Leitura Comunitária - Atendimento dos serviços de água, energia elétrica e coleta de lixo	70
Gráfico 26: Leitura Comunitária - Problemas de saneamento .....	70
Gráfico 27: Leitura Comunitária - Atendimento dos serviços de educação, esporte e lazer, e saúde ...	71
Gráfico 28: Leitura Comunitária - Problemas das vias públicas .....	71
Gráfico 29: Leitura Comunitária - Atividades de impacto ou transtorno .....	72
Gráfico 30: Leitura Comunitária - O que faz São Pedro da Serra ser uma cidade boa de se viver .....	72
Gráfico 31: Leitura Comunitária - Principais problemas de São Pedro da Serra .....	73
Gráfico 32: Leitura Comunitária - Qualidade de vida .....	73

## QUADROS

Quadro 1: Atividades realizadas .....	9
Quadro 2: Estabelecimentos de ensino .....	27
Quadro 3: Equipamentos e locais de lazer .....	40
Quadro 4: Eventos e festividades .....	41
Quadro 5: Atividades turísticas .....	43

## TABELAS

Tabela 1: Evolução da população .....	16
Tabela 2: Evolução da população de São Pedro da Serra .....	17
Tabela 3: População por categoria etária - 2010 .....	18
Tabela 4: Composição do mercado por setor e porte, segundo número de funcionários (2019) .....	20
Tabela 5: Evolução do IDH – 1991 a 2010 .....	23
Tabela 6: IDH 2010 – Avaliação por critérios .....	24
Tabela 7: Evolução IDESE - 2010-2018 .....	24
Tabela 8: Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE 2018 .....	24
Tabela 9: Especificações técnicas das vias .....	49

# I APRESENTAÇÃO

O presente documento representa o produto 01 do trabalho de Elaboração do Plano Diretor de São Pedro da Serra/RS, objeto de contratação da empresa Latus Consultoria.

Seguindo as exigências estabelecidas pela legislação federal – Estatuto da Cidade – foram realizadas até o presente momento a fase de mobilização dos agentes envolvidos e a fase de diagnóstico da realidade municipal, às quais se refere o presente relatório. À estas etapas serão somadas as fases de elaboração de propostas e minuta de projeto de lei, configurando assim o processo de planejamento que resultará na Lei do Plano Diretor e sua posterior implementação.

Cada etapa complementa e orienta o desenvolvimento da próxima, em um processo de contínuo planejamento e pactuação entre gestão e população, com a realização de atividades internas da administração municipal e externas com envolvimento da sociedade.

Na *Etapa 01 - Mobilização* define-se a metodologia de trabalho para orientação do processo, e também são identificadas as principais expectativas dos agentes envolvidos com a elaboração da legislação no município. Com a pactuação da forma de trabalho, passa-se ao levantamento preliminar de informações, dando início à segunda fase do trabalho.

Na *Etapa 02 - Leitura da Cidade* faz-se um diagnóstico da realidade municipal, buscando identificar e caracterizar o município e suas principais demandas. Essa etapa é construída a partir das informações obtidas juntamente aos técnicos municipais, daquelas produzidas por órgãos oficiais, bem como a partir da visão dos que vivem e atuam no município. Essa leitura municipal segue as orientações federais e compreende tanto uma visão técnica quanto uma visão comunitária, em relação aos mais diversos temas relacionados com o município de São Pedro da Serra. Mais do que reunir dados, busca-se analisar e compreender os problemas e potencialidades locais, identificando tendências e oportunidades que irão subsidiar a definição de estratégias para a nova legislação urbana, tendo em vista o desenvolvimento municipal em sua forma mais plena.

De forma a tornar esse diálogo plural e interdisciplinar, foram realizadas reuniões técnicas com a equipe municipal, visita técnica ao território municipal e oficina comunitária com a sociedade civil. Após o desenvolvimento desta etapa de levantamento de dados e debates envolvendo diferentes grupos de agentes, a leitura da cidade foi apresentada e discutida em Audiência Pública.

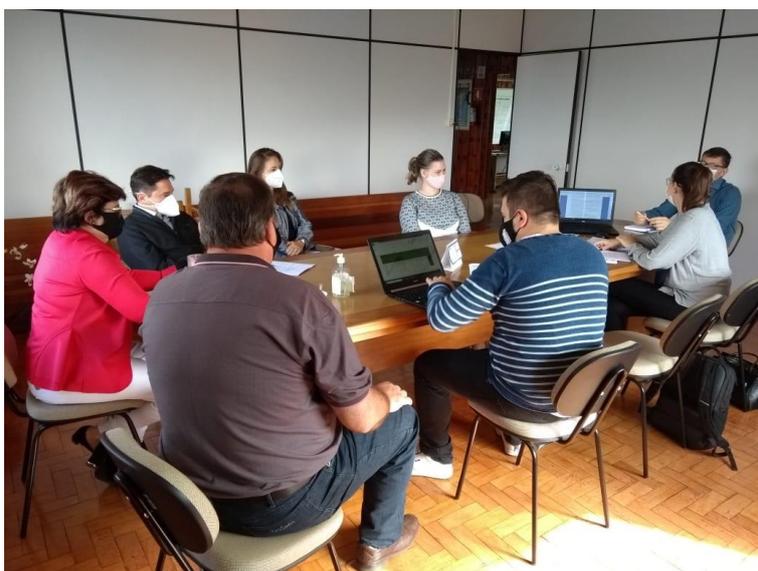
No quadro e fotos a seguir estão demonstradas as atividades realizadas ao longo das etapas desenvolvidas até então.

Quadro 1: Atividades realizadas

Nº	DATA	ETAPA	TEMA
01	01/04/2021	01 - Mobilização	Apresentação
02	19/04/2021	02 - Leitura da Cidade	Levantamentos iniciais
03	29/04/2021		Mapeamentos
04	13/05/2021		Visita técnica
05	27/05/2021		Leitura comunitária
06	16/06/2021		Síntese da Leitura da Cidade
07	03/07/2021		Audiência Pública

Elaboração: Latus Consultoria, 2021.

Figura 1: Registros das atividades realizadas



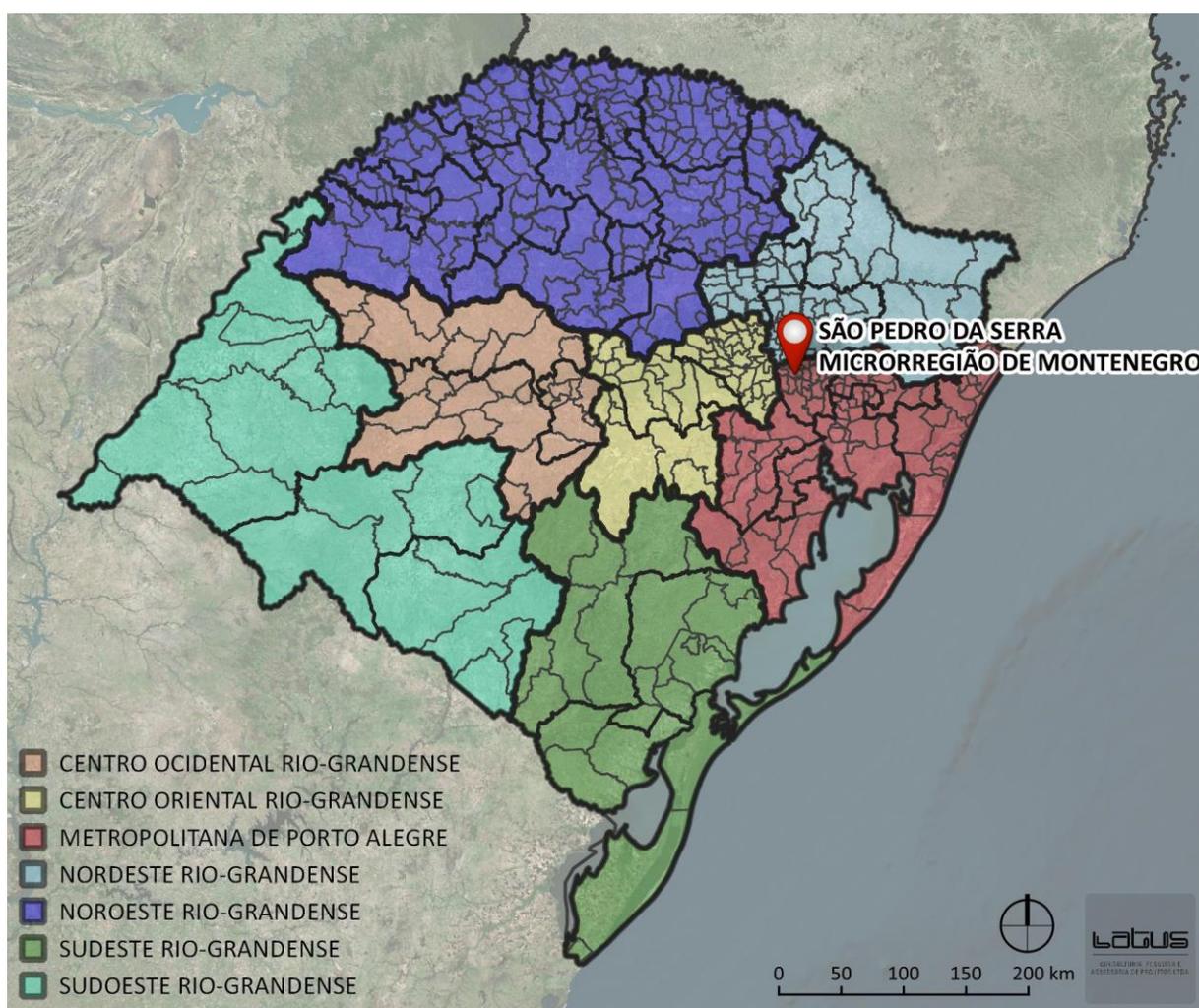
Fonte: Registros da empresa de consultoria e da equipe técnica municipal

## 2 INSERÇÃO REGIONAL E CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

### 2.1 Localização e inserção regional

São Pedro da Serra está situada no estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na porção norte Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, localizando-se a cerca de 100 km da capital do estado. O município faz parte da Microrregião de Montenegro junto a outros 20 municípios.

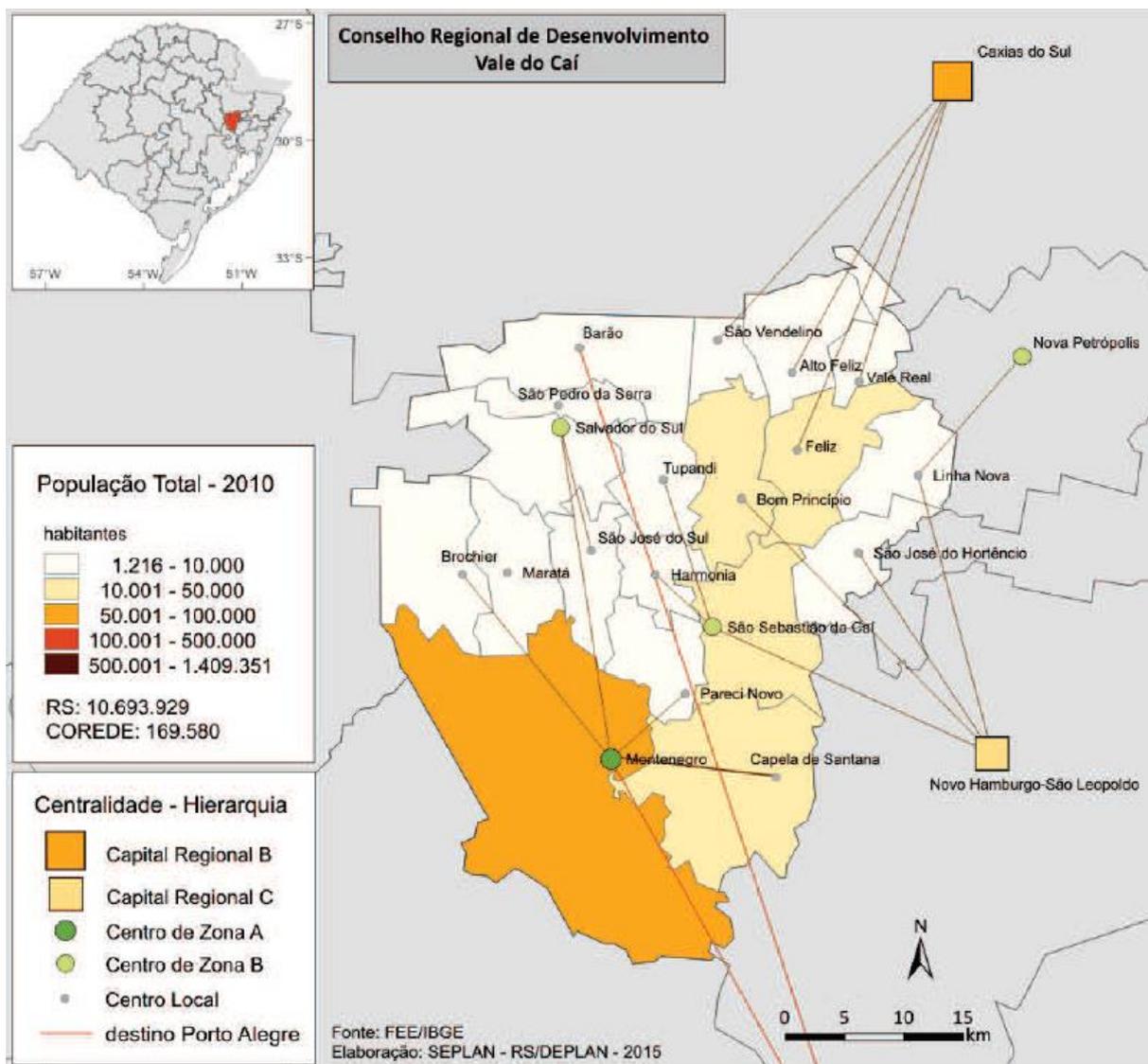
Figura 2: Localização e inserção regional



Fonte: IBGE | Elaboração: Latus Consultoria

Outra regionalização de importante análise dos municípios no Rio Grande do Sul é o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento). São Pedro da Serra faz parte do COREDE Vale do Caí, com outros 18 municípios, como pode ser visto no mapa a seguir.

Figura 3: COREDE Vale do Caí



Fonte: FEE/IBGE | Elaboração: SEPLAN/DEPLAN

Com relação a população, São Pedro da Serra se enquadra no cenário que representa a maioria dos municípios desta COREDE, apresentando menos de 10.000 habitantes. Quanto a hierarquização urbana segundo o Governo do Estado do Rio Grande do Sul (2015), tem-se que o município é considerado um Centro Local, relacionando-se diretamente com Salvador do Sul, que é considerado um Centro de Zona B e que por sua vez se conecta com Montenegro, considerada Centro de Zona A e a cidade de maior importância nessa organização regional.

São Pedro da Serra dista 38km de Montenegro, e se localiza muito próximo a Salvador do Sul, com os centros urbanos distando apenas 3 km, em um trecho bastante urbanizado. Os municípios limítrofes são Salvador do Sul e Tupandi ao sul, e Barão ao norte. A principal via responsável pela conexão do município aos municípios vizinhos e demais regiões é a rodovia federal BR-470, que inicia em Montenegro, passa por Salvador do Sul, atravessa São Pedro da Serra de sul a norte e segue para

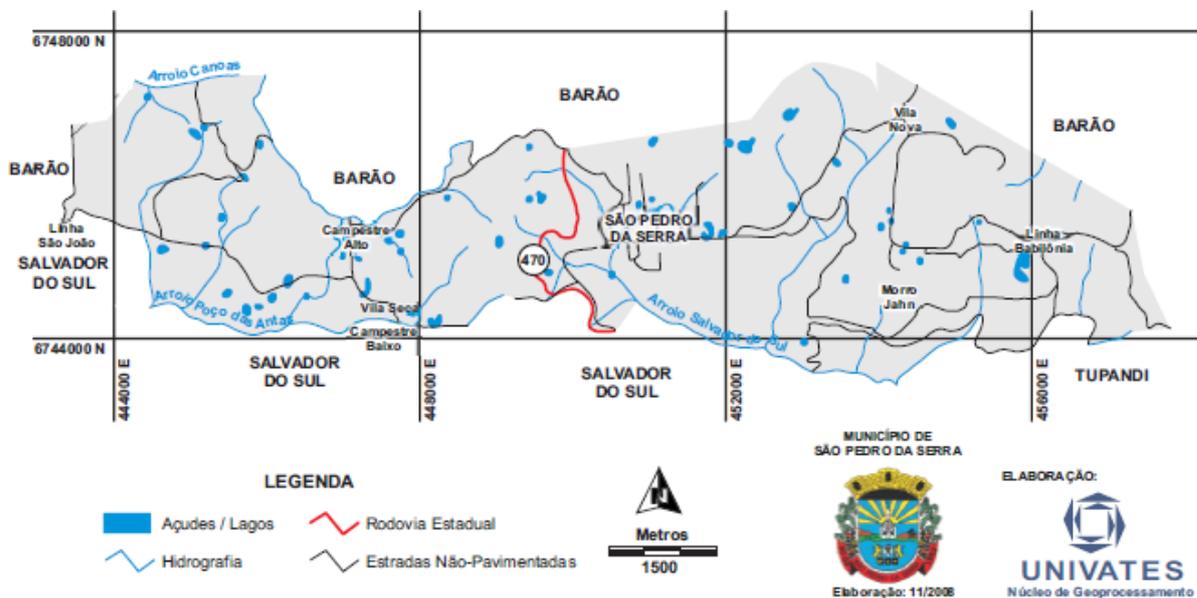
Barão e ao norte do estado e país. Outra ligação intermunicipal importante é a encontrada entre São Pedro da Serra e Tupandi, que se dá por uma estrada municipal pavimentada grande parte de sua extensão.

## 2.2 Características gerais

São Pedro da Serra conta com 3.892 habitantes, segundo estimativas do IBGE (2019). Em relação ao seu território, a extensão total do município é de 35,062km<sup>2</sup>, sendo aproximadamente 4,35 km<sup>2</sup> (12%) considerado área urbana, segundo dados do IBGE.

A área urbana se localiza ao centro do território e está subdividida em setores: sede, Vila Nova (ao longo da Avenida Pedro Chies), Campestre (ao longo da Estrada Jose Urbano Rauber, face norte) e Vila Seca. Ainda não existe divisão em bairros. O território rural também não conta com subdivisão em distritos, no entanto pode-se dizer que o município possui três regiões homogêneas sob o ponto de vista socioeconômico e cultural: o setor oeste, formado pela localidade de Campestre Alto e o setor leste, formado pelas localidades de Linha Babilônia e Morro Jahn. Esta divisão territorial pode ser observada na figura a seguir.

Figura 4: Ligações viárias e setorização do território



Fonte: Plano Ambiental de São Pedro da Serra (2008)

## 2.3 Surgimento e crescimento da cidade

Em razão da estrutura fundiária remanescente, presume-se que, nos primórdios da ocupação, a partir da Estrada Buarque de Macedo (atual Avenida Duque de Caxias), marcou-se uma linha arbitrária (travessão), que serviria de estrada (picada), ao longo da qual teriam sido delimitados os respectivos lotes rurais dos imigrantes, que, originalmente, deveriam ter 220 metros de largura por

aproximadamente 1100 metros de comprimento, perfazendo 24 hectares e 20 ares de superfície. Provavelmente em função do relevo acidentado e demais características morfofisiológicas da região, alguns quinhões ficaram mais estreitos e compridos e outros, mais curtos e largos, peculiaridade essa que caracterizaria a colonização não oficial, promovida por instituições privadas, constatada na região como um todo.

Segundo IBGE (1990), a ocupação do território da atual sede municipal de São Pedro da Serra iniciou-se no ano de 1878, quando o imigrante alemão Pedro Lisenfeld fixou sua residência no local, desbravando matas e dedicando-se à atividade agrícola; a partir daí, a região como um todo foi ocupada por colonos integrantes da segunda leva teuto-germânica que aportou no país à época; atribuiu-se, então, a denominação de Linha São Pedro à localidade, provavelmente, em homenagem ao seu primeiro morador e fundador. Posteriormente, estabeleceram-se nessa região imigrantes pertencentes às famílias Hartmann, Comelius, Schmitz, Engerhof, Weschenfelder, Schneider, Hummes e Werlang, entre outras.

A vila que se formou contava com duas vias estruturais, a Estrada Buarque de Macedo, de direção sul-norte, e a Estrada de Linha Francesa (atual Avenida Pedro Chies), com curso oeste-leste e início naquela, que subdividiam o povoado em três setores: o primeiro, situado a oeste da Estrada Buarque de Macedo, em toda sua extensão, e a leste desta, até sua bifurcação com a Estrada de Linha Francesa, mais populoso e com muitos estabelecimentos não agrícolas, o segundo, situado ao sul da Estrada de Linha Francesa, praticamente desabitado, e o terceiro, situado a leste da Estrada Buarque de Macedo e ao norte da Estrada da Linha Francesa, medianamente povoado.

Através do Ato Municipal nº 15, de 05.01.1900, o povoado passou a integrar o então Distrito de Estação São Salvador, criado e anexado ao então Município de São João do Monte Negro, concebido através da Lei Provincial 885, de 05.05.1873.

Após a criação do Município de Salvador do Sul, através da Lei nº 45, de 23.03.1965, a localidade passou a denominar-se Vila São Pedro, integrante do distrito sede; o mesmo dispositivo definiu, também, os limites da sua área urbana.

Não se tem registro de parcelamentos de solo ou outros programas expressivos de urbanização do povoado anteriormente à década de 1980; aconteciam, apenas, pequenos desdobros de área entre membros da mesma família e, ocasionalmente, envolvendo terceiros, especialmente para a instalação de pequenos negócios; a localidade, à época, contava com algumas unidades fabris de porte reduzido; os poucos empreendedores de então enfrentavam dificuldades devido à precariedade da infraestrutura local. Em meados da década de 1970, em decorrência da melhoria gradativa das condições locais, os empreendimentos existentes puderam se expandir e alguns novos se estabeleceram, gerando diversos postos de trabalho e atraindo novos moradores; isso tudo,

tempos depois, culminaria com a instalação de uma grande unidade fabril do ramo calçadista, que geraria centenas de empregos diretos e, conseqüentemente, aumentaria substancialmente a demanda por lotes urbanizados.

A partir daí, diversos projetos de parcelamento de solo foram implementados, com destaque para a primeira etapa do Loteamento Mombach, que teve início no mês de agosto do ano de 1987 e produziu 112 lotes; igualmente, empreendimentos de menor porte também foram implantados, com distinção aos projetos executados por João Evaristo Gonçalves de Azevedo, criando a Vila Progresso, Ivo Odilo Lermen, que parcelou duas áreas, uma, próxima ao campo de futebol, e a outra, no entorno da grande fábrica, Renato Jose Affonso Poersch, que acomodaria quem trabalhava no município-mãe, e Olivio Olavio Schumacher, entre outros. Ao mesmo tempo, formaram-se duas vilas, desordenadamente ocupadas e com pouca senão nenhuma infraestrutura, que acolhiam a população menos abastada.

A Vila São Pedro foi desmembrada de Salvador do Sul e elevada à categoria de município com a denominação de São Pedro da Serra através da Lei Estadual nº 9.613, de 20.03.1992; seus limites foram posteriormente alterados, conforme Lei Estadual nº 9.646, de 03.04.1992. A instalação ocorreu em 01.01.1993.

## 2.4 Dinâmica territorial

Desde a sua emancipação, o município não sofreu alterações territoriais; existem, todavia, algumas situações controversas e incertas, especialmente na divisa com o município de Barão, ao norte e a oeste, constituída, via de regra, por linhas arbitrárias e insensatas. Essas situações estão em fase de regularização, necessitando aprovação do município vizinho.

Quanto ao perímetro urbano, as leis que descrevem e o ampliam estão listadas abaixo:

- Lei 169, de 29.03.1995
- Lei 175, de 04.04.1995
- Lei 1.332, de 24.11.2010
- Lei 1.482, de 21.11.2012
- Lei 1.544, de 17.07.2013
- Lei 1.597, de 22.01.2014
- Lei 1.685, de 10.09.2014
- Lei 1.692, de 15.10.2014
- Lei 1.715, de 26.11.2014
- Lei 1.717, de 12.12.2014
- Lei 1.783, de 09.10.2015
- Lei 1.808, de 18.12.2015
- Lei 1.809, de 18.12.2015
- Lei 1.810, de 18.12.2015
- Lei 1.811, de 18.12.2015
- Lei 1.844, de 15.06.2016
- Lei 1.852, de 13.06.2016
- Lei 1.882, de 07.12.2016
- Lei 2.136, de 02.10.2019
- Lei 2.202, de 14.10.2020.

## 2.5 Conexões regionais

A conexão regional mais expressiva se dá com o município-mãe, Salvador do Sul, provavelmente em função da proximidade entre ambos; embora tenha diminuído com o tempo, esse vínculo criou uma certa dependência da população local em relação ao comércio e a prestação de serviços, que na cidade vizinha são mais vigorosos. A legislação tributária e urbanística do município também sempre precisou estar ajustada com Salvador do Sul e demais municípios vizinhos, uma vez que a comparação sempre acontece.

Após a criação do município, as divisas com Salvador do Sul e Barão foram redefinidas; para isso, foram utilizados componentes da paisagem natural (linhas de cume ou talvegue, topos de morro, pontos culminantes e corpos hídricos entre outros) e alguns elementos artificiais ou construídos (estradas e divisas de propriedade). É provável que, por motivo alheio à vontade da comissão emancipacionista, à época não se pôde observar, na íntegra, o princípio da continuidade territorial, socioeconômica e cultural das comunidades.

Tanto ao norte e a oeste, na divisa com Barão, quanto ao sul, onde confronta com Salvador do Sul, têm-se diversas situações em que as propriedades foram forçosamente fragmentadas, com parcelas pertencendo aos dois municípios; independente da residência do possuidor do imóvel, seja cá ou acolá, ele sempre se valerá dessa dupla prerrogativa e, em muitos casos, a um dos municípios cabe o bônus e ao outro, apenas o ônus.

Embora ao sul essas situações controversas sejam menos frequentes, na porções noroeste e oeste, onde limita com Barão, o problema é bem acentuado; nesse trajeto, referenciou-se uma estrada que, ao longo do tempo, sofreu modificações de traçado; têm-se, aí, situações em que uma fração diminuta da propriedade situa-se de um dos lados da divisa, o que praticamente inviabiliza a sua regularização junto ao álbum imobiliário; ademais, mesmo que residam do outro lado dessa divisória, a maioria desses proprietários têm pouca senão nenhuma relação com o município vizinho, visto que a igreja, a escola, o centro comunitário, o posto de saúde e demais equipamentos públicos estão do lado de cá da divisa.

### 3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Essa caracterização socioeconômica apresenta os principais indicadores que afetam a dinâmica social e econômica de São Pedro da Serra. Relacionamos aqui um conjunto de variáveis que possibilitam traçar um perfil da população local no que se refere a demografia, desenvolvimento e economia. Este retrato social tem como objetivo ampliar o escopo de conhecimentos acerca da realidade municipal servindo como subsídio para a elaboração do Plano Diretor que busca reunir uma série de diretrizes e propostas de intervenções capazes de contribuir com o desenvolvimento municipal.

Enfatiza-se que, com raras exceções, grande parte dos dados coletados se refere ao universo populacional computado nos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### 3.1 Aspectos demográficos

No último censo demográfico, de 2010, a população registrada em São Pedro da Serra era de 3315 habitantes. As estimativas apresentadas pela mesma fonte, em 2019, apresentam um crescimento que atinge o número de 3.892 habitantes.

Ainda com relação a evolução populacional, quando comparado aos dados de 2000, São Pedro da Serra registrou um crescimento populacional de aproximadamente 16,97%, taxa superior a encontrada nos dados da COREDE Vale do Caí, à qual o município pertence. Cabe destacar também que a taxa de crescimento se manteve positiva tanto para a população urbana quanto para a população rural, enquanto o crescimento rural na COREDE foi bastante inferior, conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela 1: Evolução da população

	SÃO PEDRO DA SERRA			COREDE VALE DO CAÍ		
	2000	2010	Crescimento	2000	2010	Crescimento
RURAL	1637	1886	15,21 %	44027	44683	1,49 %
URBANA	1197	1429	19,38 %	106911	124897	16,82 %
TOTAL	2834	3315	16,97 %	150938	169580	12,35 %

Fonte: IBGE 2000 e 2010.

Ainda que a distribuição de domicílios urbanos e rurais seja equalizada (Gráfico XX), ao analisar os dados demográficos entre os anos 2000 e 2019 se percebe que a população que reside na zona rural é mais numerosa que a da zona urbana. Essa distribuição se manteve ao longo das últimas décadas, apresentando cerca de 57% da população em área rural e 43% em área urbana nos últimos três levantamentos disponibilizados pelo IBGE, conforme tabela a seguir.

Gráfico 1: Situação dos domicílios x distribuição da população



Fonte: Estimativas IBGE 2019.

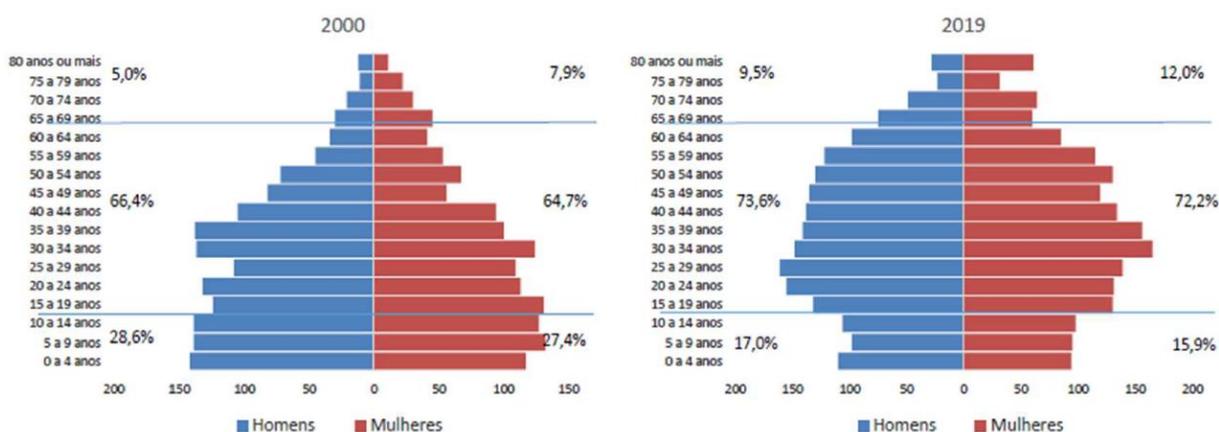
Tabela 2: Evolução da população de São Pedro da Serra

	2000	2010	2019
RURAL	1637 (57,76%)	1886 (56,89%)	2230 (57,30%)
URBANA	1197 (42,24%)	1429 (43,11%)	1662 (42,70%)
<b>TOTAL</b>	<b>2834</b>	<b>3315</b>	<b>3892</b>

Fonte: IBGE 2000, 2010 e Estimativas 2019.

Analisando-se a pirâmide etária (Gráfico XX), nota-se que nos anos 2000 a pirâmide apresentava uma base larga que se estreita em direção ao topo, indicando alta taxa de natalidade e, conseqüentemente, uma população mais jovem. Já na pirâmide de 2019 o alargamento do corpo do gráfico demonstra um aumento na população economicamente ativa, e também constata-se o aumento da expectativa de vida através do alargamento no topo da pirâmide.

Gráfico 2: Pirâmide etária 2000 - 2019



Fonte: IBGE 2000 e Estimativas 2019.

Já na categorização etária considerando a localização, nota-se que a população infantil e idosa tem maior representatividade na zona rural, enquanto a população jovem e adulta é mais expressiva na zona urbana, como pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 3: População por categoria etária - 2010

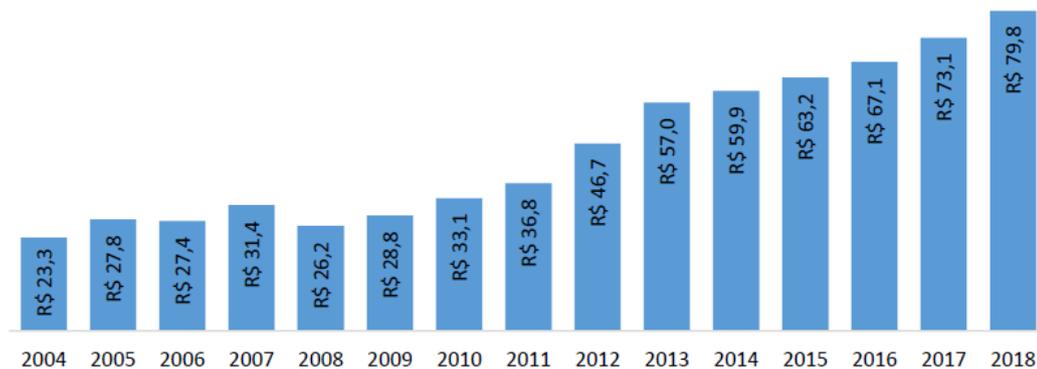
	URBANO	RURAL
CRIANÇA	275 (19,24%)	407 (21,58%)
JOVEM	393 (27,50%)	470 (24,92%)
ADULTO	620 (43,39%)	748 (39,66%)
IDOSO	141 (9,87%)	261 (13,84%)
<b>TOTAL</b>	<b>1429</b>	<b>1886</b>

Fonte: IBGE 2010.

### 3.2 Aspectos socioeconômicos

O Produto Interno Bruto (PIB) do município é o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados ao consumo final. A série histórica do PIB de São Pedro da Serra mostra um constante crescimento nos últimos anos, computando um PIB de R\$79.842.492 em 2018.

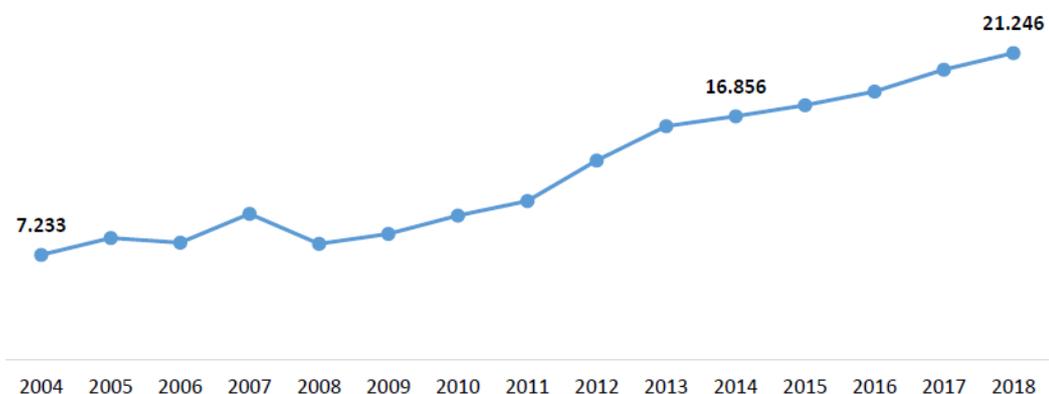
Gráfico 3: Evolução PIB 2004-2018 (em milhões)



Fonte: Dados do IBGE apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE

O Produto Interno Bruto Per Capita, divisão do PIB Municipal do ano pela população do mesmo ano, acompanha a mesma linha de crescimento, atingindo o valor de R\$21.246,01 em 2018.

Gráfico 4: Evolução PIB Per Capita



Fonte: Dados do IBGE apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE

A Renda Média Per Capita cresceu aproximadamente 75% entre 1991 e 2010, chegando ao valor de R\$ 842,22 em 2010, o que equivale a uma taxa média anual de crescimento de aproximadamente 3%. Em 2018, a remuneração média mensal era de **2,1 salários mínimos** e quase um quinto da população (18,7%) percebia rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa.

Gráfico 5: Renda per capita (1991-2010)

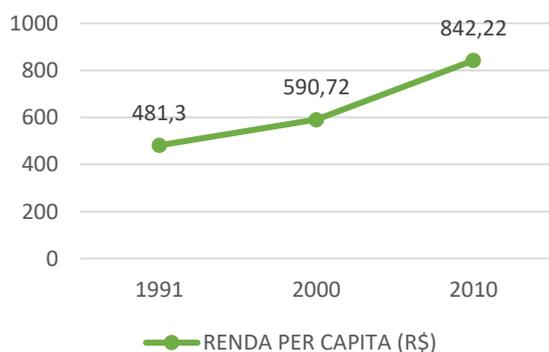
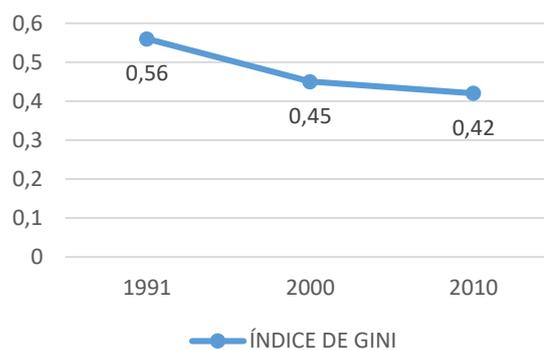


Gráfico 6: Índice de Gini (1991-2010)

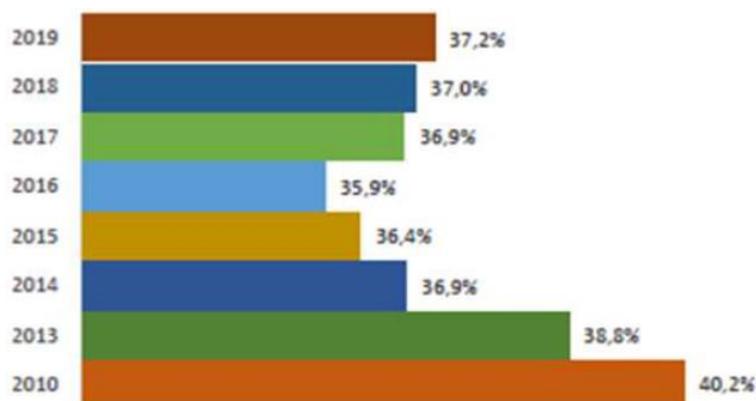


Fonte: Dados PNUD e FJP apresentados no Plano Municipal de Educação 2015-2025

A evolução da desigualdade de renda pode ser descrita pelo Índice de Gini, que varia de 0 a 1 é um instrumento que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Apresentado no gráfico acima, no período entre 1991 e 2010, o índice de São Pedro da Serra decresceu, atingindo o valor de 0,42 em 2010, o que é algo positivo uma vez que o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda.

Entre 2010 e 2019, a razão de dependência (percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais, população dependente, em relação à população de 15 a 64 anos, população potencialmente ativa) no município passou de 40,22% para 37,2%.

Gráfico 7: Razão de dependência (2020-2019)



Fonte: Dados IBGE apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE.

Ao analisar os gráficos que representam o número de empresas por setor e a participação dos setores no VA do município, percebe-se que o maior número de empresas é destinado ao comércio e serviços (72 e 74 empresas respectivamente), e que esta fração que representa 45,7% do valor. O setor de agropecuária e extração vegetal compõe apenas 5% das empresas do município (11 empresas), no entanto agrega 16% do valor, mesma porcentagem agregada pela indústria e construção civil, que juntos contabilizam 62 empresas.

Tabela 4: Composição do mercado por setor e porte, segundo número de funcionários (2019)

Setor	Microempresa	Pequena Empresa	Média e Grande Empresa
Indústria de Transformação	47	7	
Construção Civil	8		
Comércio	69	3	
Serviços	73		1
Agropecuária, Extração Vegetal,	11		
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>10</b>	<b>1</b>

\* Para fins de contabilização, o setor agropecuário é somado na categoria "microempresa".

Gráfico 8: Participação no quantitativo do número de empresas por setor (2019)

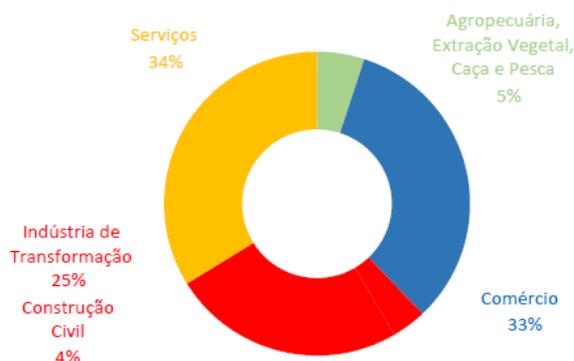
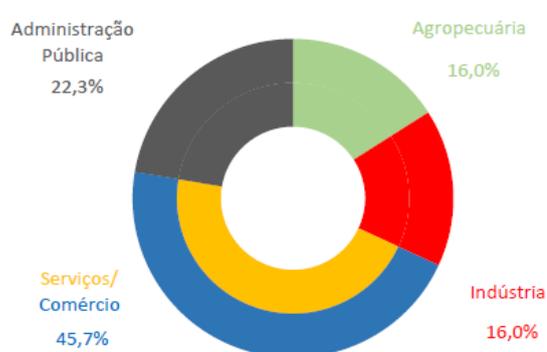


Gráfico 9: Participação dos setores no VA do município, em R\$ (2018)



Fonte: Dados IBGE apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE.

Além de destacar a importante participação do setor de serviços, evolução 2008-2018 apresentado pelo gráfico a seguir demonstra um leve crescimento do setor industrial frente a uma pequena redução na participação do setor agropecuário. Na área industrial destaca-se a produção nos seguintes setores:

- Laticínios: queijos e derivados
- Calçadista: ateliers
- Construção: olarias, serralherias, funilarias

- Moveleiro: móveis, esquadrias

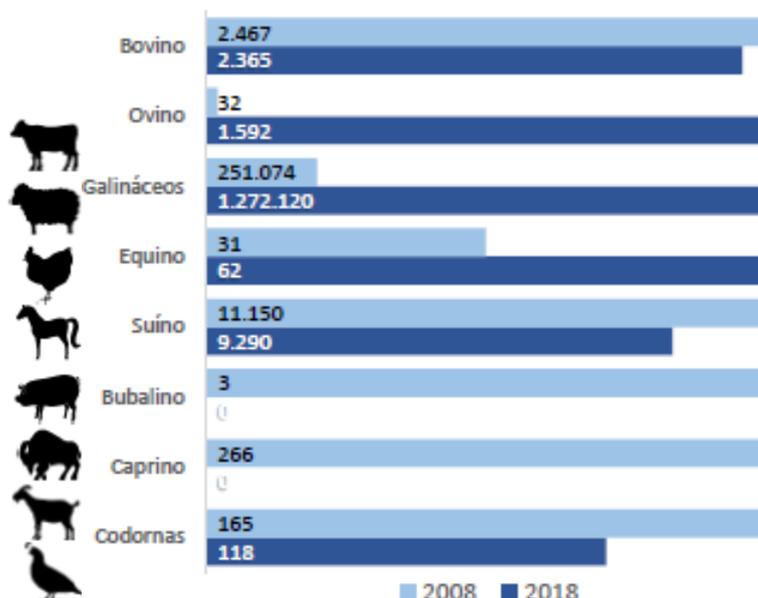
Gráfico 10: Evolução Valor Adicionado por setor (2008-2018)



Fonte: Dados IBGE apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE.

Ainda assim, convém lembrar que São Pedro da Serra apresenta uma economia essencialmente agrícola, na qual se destacam a produção de tanto de frutas e outros alimentos, assim como de animais. No perfil produtivo na área rural do município salienta-se a produção de galináceos e ovinos, com crescimento expressivo dada a comparação temporal entre 2008 e 2018. Os rebanhos bovinos e suínos também se mantiveram numerosos.

Gráfico 11: Rebanhos 2008-2018

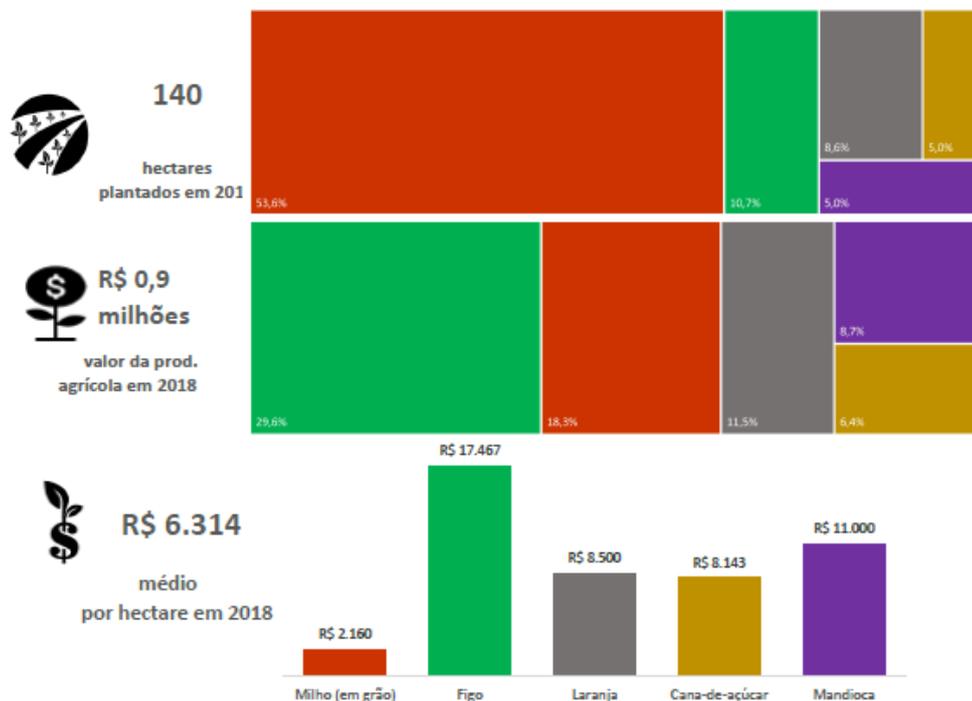


Fonte: Dados apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE

Quanto às plantações, segundo dados do Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE, o município apresentava 218 propriedades rurais em 2018, e teve 100% da área colhida em relação a plantada no

mesmo ano. As cinco principais culturas agrícolas em 2018 foram o milho, o figo, a laranja, a cana-de-açúcar e a mandioca, somando 140 hectares de plantio cujo rendimento é analisado na figura a seguir.

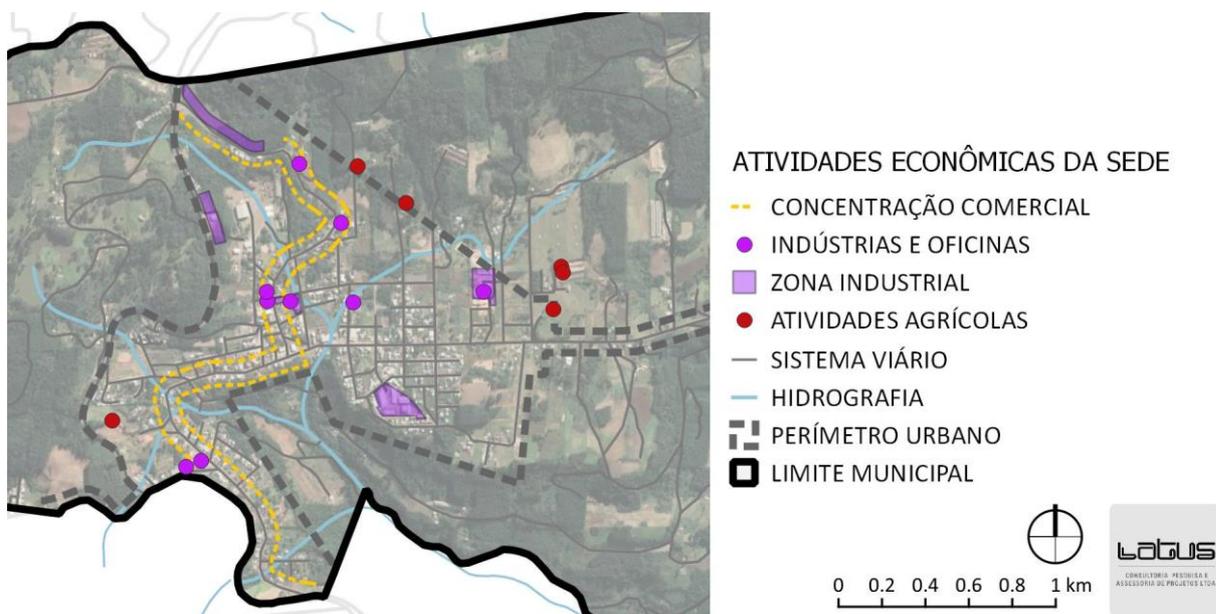
Figura 5: Análise das 5 principais culturas agrícolas (2018)



Fonte: Dados apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE

Ao se espacializar as principais atividades econômicas no território da sede urbana, pode-se perceber a concentração de comércios e serviços ao longo da Avenida Duque de Caxias. A atividade industrial não apresenta grandes pontos de concentração, com indústrias dispersas no território urbano. Também se destaca a proximidade de atividades agrícolas, como áreas de cultivo e instalação de aviários próximos a área urbana.

Figura 6: Espacialização das atividades econômicas na área urbana



### 3.3 Índices de desenvolvimento

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem o objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população, estabelecendo uma escala de valor de incremento de regiões, estados e cidades. Este índice é computado a partir de três fatores: educação, longevidade e Produto Interno Bruto per capita. O valor do IDH vai de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total) sendo que quanto mais próximo de um, mais desenvolvida é a cidade.

Conforme apresentado tabela abaixo, o IDH de São Pedro da Serra, veio evoluindo com o passar dos anos, atingindo o valor de 0,739 na última apuração (2010). Apesar da constante melhora dos índices, ao comparar essa linha temporal com o estado e o país pode-se observar que o município está de acordo com a evolução nas demais escalas governamentais, apresentando índices superiores à média nacional, porém inferiores à média estadual.

Tabela 5: Evolução do IDH – 1991 a 2010

	SÃO PEDRO DA SERRA	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL
1991	0,546	0,542	0,493
2000	0,639	0,664	0,612
2010	0,739	0,746	0,727

Fonte: IBGE Cidades, 2010.

Numa análise mais aprofundada dos critérios avaliados pelo IDH, nota-se que São Pedro da Serra desempenha abaixo das médias estadual e nacional nos quesitos renda e educação. Já no quesito longevidade, o município apresenta índice superior às médias estadual e nacional.

Tabela 6: IDH 2010 – Avaliação por critérios

	SÃO PEDRO DA SERRA	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL
Bloco Renda	0,748	0,769	0,816
Bloco Educação	0,634	0,642	0,637
Bloco Longevidade	0,851	0,840	0,739
<b>IDHM</b>	0,739	0,746	0,727

Fonte: PNUD, 2010.

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à educação, à renda e à saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

Segundo os dados da Fundação de Economia e Estatística do estado, São Pedro da Serra registrou aumento no seu índice no período compreendido entre o ano de 2010 a 2018, entretanto os índices se mostram inferiores às médias do estado e da COREDE na qual o município se enquadra.

Tabela 7: Evolução IDESE - 2010-2018

	SÃO PEDRO DA SERRA	COREDE VALE DO CAÍ	RIO GRANDE DO SUL
<b>2010</b>	0,704	0,729	0,720
<b>2015</b>	0,753	0,763	0,757
<b>2018</b>	0,757	0,777	0,767

Fonte: FEE Dados, 2021.

Ao explorar os blocos avaliados pelo IDESE, nota-se o bloco saúde foi o que mais contribuiu com o índice de desenvolvimento socioeconômico de São Pedro da Serra, desempenhando acima das médias do estado e da COREDE na qual o município se enquadra, porém nos quesitos renda e educação o município apresenta índices inferiores às estas médias, como pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 8: Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE 2018

	SÃO PEDRO DA SERRA	COREDE VALE DO CAÍ	RIO GRANDE DO SUL
Bloco Saúde	0,890	0,862	0,825
Bloco Educação	0,718	0,747	0,736
Bloco Renda	0,663	0,723	0,740
<b>IDESE</b>	0,757	0,777	0,767

Fonte: FEE Dados, 2021.

## 4 INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Este capítulo apresenta um panorama da capacidade de atendimento de serviços prestados pelo município. Os conteúdos analisados englobam as esferas da educação e cultura, saúde, assistência social, domicílios, lazer e turismo.

### 4.1 Educação e Cultura

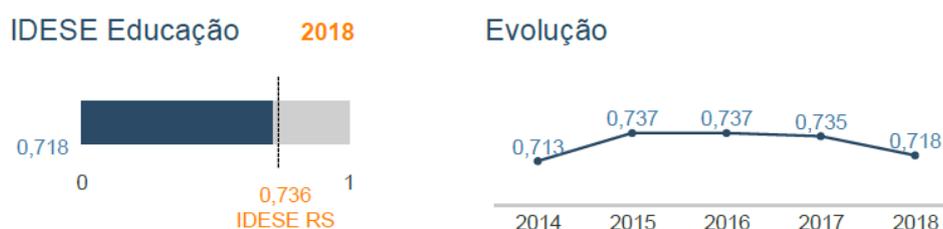
A educação é um componente importante para o bem-estar de uma comunidade alavancando o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida de uma população. É um fator fundamental para determinar o Índice de Desenvolvimento Humano.

#### 4.1.1 Indicadores de educação

Dentro do IDESE, o Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com faixas etárias: (1.1) população entre quatro e cinco anos (pré-escola); (1.2) população entre seis e 14 anos (ensino fundamental); (1.3) população entre 15 e 17 anos (ensino médio); e (1.4) população com 18 anos ou mais (escolaridade adulta). À exceção do sub-bloco 1.2, os demais são compostos por indicadores de matrícula ou escolarização. O sub-bloco 1.2, relacionado às crianças com idade entre seis e 14 anos, diferencia-se dos outros por ser o único composto por dois indicadores de qualidade no ensino fundamental (EF). O índice final do Bloco Educação é a média aritmética dos índices desses sub-blocos e varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento.

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), no ano de 2018 São Pedro da Serra registrou o índice 0,718 no Bloco Educação do IDESE (ver Tabela 8), desempenho que corresponde a um grau de desenvolvimento médio<sup>1</sup>, ligeiramente abaixo da média estadual (0,736). Ao observar a evolução histórica do Bloco Educação do IDESE no município, é identificada uma pequena queda dos índices ao longo dos últimos anos.

Gráfico 12: Desempenho e evolução IDESE - Educação



Fonte: Dados do IDESE apresentados no Mapa Social do município, disponibilizados pelo Ministério Público do RS.

<sup>1</sup> O índice é considerado alto quando acima de 0,800, médio quando entre 0,500 e 0,799, e baixo quando abaixo de 0,499.

Outro índice relacionado a dados educacionais é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Trata-se de um indicador de qualidade educacional calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar (Censo Escolar) e média de desempenho nas avaliações do Inep (Saeb e Prova Brasil). Varia de zero a dez, sendo que quanto maior, melhor a qualidade educacional.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), São Pedro da Serra atingiu com boas margens as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para 2019 e 2021 no que se refere ao grupo dos Anos Iniciais, onde se encaixam os estabelecimentos de ensino de atribuição municipal. Quanto aos Anos Finais, a realidade reflete um cenário um pouco diferente, atingindo a meta apenas na escala estadual para 2019.

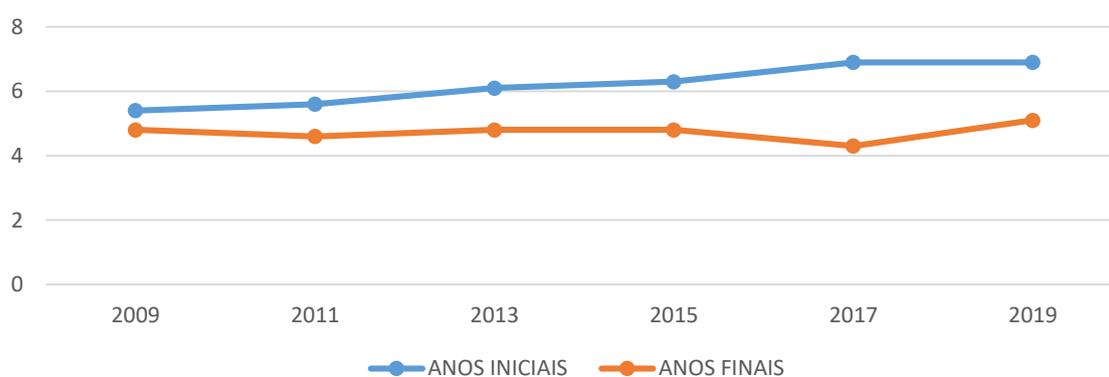
Gráfico 13: Desempenho no IDEB



Fonte: Dados do IDEB apresentados no Mapa Social do município, disponibilizados pelo Ministério Público do RS.

A divergência nos indicadores referentes aos Anos Iniciais e Finais também é refletida quando se analisa a série histórica do IDEB, apresentada no gráfico a seguir. Em ambos os casos, o melhor desempenho é o encontrado no último ano de levantamento, porém percebe-se que o índice dos Anos Iniciais manteve constante crescimento, partindo de 5,4 (2009) e chegando a 6,9 (2019), ao passo que o índice dos Anos Finais teve maior movimentação ao longo da década, partindo de 4,8 (2009) e apresentando um maior salto entre 2017 e 2019, quando chegou a 5,1.

Gráfico 14: Evolução histórica IDEB



Fonte: Plano Municipal de Educação 2015-2025

Segundo dados levantados pela secretaria da saúde municipal, a nota 6,9 coloca o município na primeira posição quando em comparação com a região geográfica imediata. Também atinge boas

posições nas escalas estadual e nacional, desempenhando entre os melhores 10% em ambas os grupos (39º de 497 municípios no estado e 412º de 5570 municípios no país).

Ainda nas análises de indicadores, tem-se o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que avalia a oferta de educação infantil e, principalmente, a qualidade da educação prestada no ensino fundamental, em escolas públicas e privadas. É composto por seis indicadores: Taxa de Matrículas na Educação Inf., Taxa de Distorção de Idade-Série, % de Docentes com Ensino Sup., Média de Horas Aulas Diárias, Taxa de Abandono e Média do IDEB, com pesos de 20%, 10%, 15%, 15%, 15% e 25% respectivamente. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. Nesse índice nota-se uma constante evolução do município, atingindo um desempenho de nível alto, conforme apresentado nos gráficos a seguir.

Gráfico 15: Desempenho e evolução IFDM - Educação



Fonte: Dados do IFDM apresentados no Mapa Social do município, disponibilizados pelo Ministério Público do RS.

#### 4.1.2 Equipamentos de educação e cultura

Conforme o Plano Municipal de Educação 2015-2025, elaborado pela Secretaria Municipal da Educação, Esporte e Lazer, juntamente a comissão responsável pelo plano, São Pedro da Serra contava ao todo com 6 estabelecimentos de ensino, entre instituições municipais (04) e estaduais (02). Segundo informações obtidas junto à secretaria em 2021, uma nova escola agregou a lista da área urbana, porém a listagem total de estabelecimentos foi reduzida devido a desativação de duas escolas fora da sede (Vila Nova e Linha Babilônia). Ressalte-se que não existem estabelecimentos de ensino médio e superior do âmbito da municipalidade.

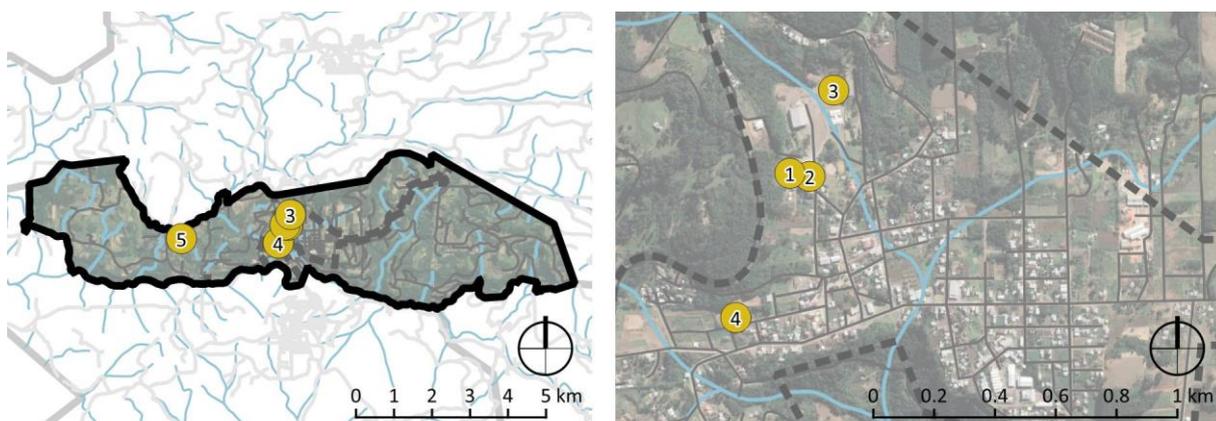
Quadro 2: Estabelecimentos de ensino

LOCAL	ESCOLA	ABRANGÊNCIA DE ENSINO
SEDE	Escola Municipal de Ensino Fundamental Imaculado Coração de Maria	1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
	Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Leisenfeld	4º ao 5º ano do Ensino Fundamental
	Escola Municipal de Ensino Infantil Mimo	Creche e Pré-escola
	Escola Estadual de Ensino Médio São Pedro	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental
CAMPESTRE ALTO	Escola Estadual de Ensino Fundamental Guilherme Appel	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Os estabelecimentos de ensino localizados da sede são bastante próximos, estabelecendo-se assim um pequeno polo educacional na cidade, como pode ser visto no mapa a seguir. Essa configuração favoreceu a implantação de uma cozinha junto a todos as escolas, que onde são fabricados os produtos de padaria que são oferecidos como lanche para as crianças, como biscoitos, pizzas e bolos.

Figura 7: Estabelecimentos de Ensino



**ESTABELECIDAMENTOS DE ENSINO**

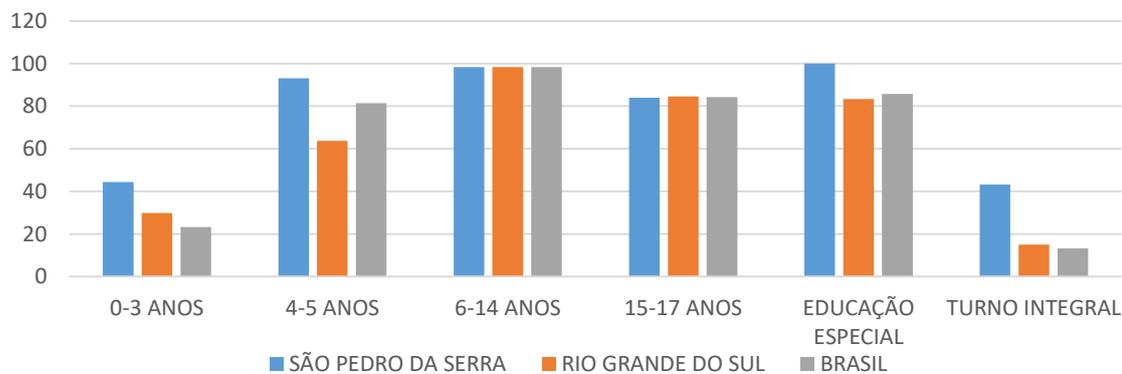
- 1 EMEI Mimo
  - 2 EMEF Imaculado Coração de Maria
  - 3 EMEF Pedro Leisenfeld
  - 4 EEEM São Pedro
  - 5 EMEF Guilherme Appel
- SISTEMA VIÁRIO
  - HIDROGRAFIA
  - ▤ PERÍMETRO URBANO
  - ◻ LIMITE MUNICIPAL



Elaboração: Latus Consultoria

Ainda no diagnóstico do Plano Municipal de Educação 2015-2025 destaca-se o bom desempenho do município no que tange as porcentagens de população matriculadas, categorizadas por faixa etária e tipos de ensino.

Gráfico 16: Percentuais de matrículas por categoria de ensino



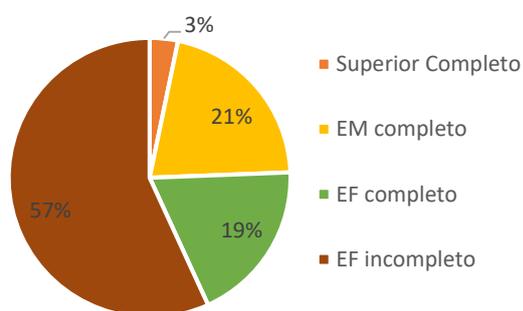
Fonte: Plano Municipal de Educação 2015-2025

Conforme os dados apresentados, tem-se um ótimo atendimento na educação infantil, com porcentagens acima das médias estadual e nacional, com 44,4% da população de 0 a 3 anos e 93,1%

da população de 4 e 5 anos. No ensino fundamental e médio, a média se aproxima da realidade estadual e nacional, com 98,4% e 83,9% respectivamente. Quanto a Educação Especial, o município presta atendimento para 100% da população de 4 a 17 anos com essa necessidade, ofertando o transporte para atendimento na APAE do município vizinho. Cabe ainda destacar que São Pedro da Serra conta com 50% de suas escolas oferecendo educação em tempo integral (pelo menos 7 horas diárias de atividades escolares), e dessa forma tem 43,2% de sua população matriculada em escolas dessa modalidade, números bastante superiores a realidade estadual e nacional.

É importante destacar que, apesar de contar com uma escola de Ensino Médio, localizada na área rural, esse nível de ensino não é oferecido no município. Os estudantes de Ensino Médio frequentam as escolas do município vizinho, Salvador do Sul. O governo municipal disponibiliza transporte para os estudantes frequentarem os estabelecimentos de ensino no município vizinho, assim como oferece uma ajuda de custo para aqueles que se deslocam em busca de cursos técnicos e universitários; esse repasse é firmado no compromisso de prestar colaboração, em forma de contrapartida. Ao analisar o gráfico a seguir, nota-se que apenas 24% da população possui Ensino Médio completo.

Gráfico 17: Dados de escolarização (2010)



Fonte: Dados apresentados no Mapa Social do município, disponibilizados pelo Ministério Público do RS.

Entre os estabelecimentos culturais a Casa de Cultura é evidenciada, pois abriga a Biblioteca Pública e o Museu Municipal, onde é possível encontrar um resgate aos antepassados do município. Também se evidencia as seguintes atividades culturais em atuação no município:

- Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Sankt Petrus
- Grupo de Danças Gaúchas CTG
- Grupo de Canto Coral
- Grupo Escoteiro Iturama,
- Orquestra Municipal de São Pedro da Serra
- Oficinas: balé, danças contemporâneas, teatro, futebol

## 4.2 Saúde

De acordo com a Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS) saúde é definida como o “estado de completo bem-estar físico, mental e social não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”. Conforme esta afirmação, saúde não se resume ao corpo físico, mas também ao equilíbrio emocional, às relações interpessoais e ao equilíbrio socioeconômico. Deste modo, a saúde não é mais vista como a ausência da doença, mas como um complexo de ações que previnem doenças e ampliam a expectativa de vida.

### 4.2.1 Indicadores de saúde

Dentro do IDESE, o Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: (3.1) saúde materno-infantil; (3.2) condições gerais de saúde; e (3.3) longevidade. No primeiro sub-bloco, estão inseridos dois indicadores: (3.1.1) taxa de mortalidade de menores de cinco anos; e (3.1.2) números de consultas pré-natais por nascidos vivos. O segundo sub-bloco, condições gerais de saúde, é constituído, por sua vez, pelos indicadores: (3.2.1) taxa de mortalidade por causas evitáveis e (3.2.2) proporção de óbitos por causas mal definidas. O indicador (3.3.1) taxa de mortalidade bruta padronizada completa o Bloco Saúde, ao formar o sub-bloco longevidade. O índice final do Bloco Saúde é a média aritmética dos índices dos 3 sub-blocos.

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), no ano de 2018 São Pedro da Serra registrou o índice 0,890 no Bloco Saúde do IDESE (ver Tabela 8), desempenho que corresponde a um grau de desenvolvimento alto<sup>2</sup>, e supera a média estadual (0,825). Ao observar a evolução histórica do Bloco Saúde do IDESE no município, é identificada um crescimento dos índices ao longo dos anos.

Gráfico 18: Desempenho e evolução IDESE - Saúde



Fonte: Dados do IDESE apresentados no Mapa Social do município, disponibilizados pelo Ministério Público do RS.

Ainda nas análises de indicadores, tem-se o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que tem foco na saúde básica e é composto por quatro indicadores com pesos iguais (25% cada): Percentual de Gestantes com mais de 6 Consultas Pré-Natal, Proporção de Mortes por Causas

<sup>2</sup> O índice é considerado alto quando acima de 0,800, médio quando entre 0,500 e 0,799, e baixo quando abaixo de 0,499.

Mal Definidas, Taxa de Óbitos Infantis por Causas Evitáveis e Internações Evitáveis por Atenção Básica. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. Nesse índice nota-se uma constante evolução do município, atingindo um desempenho de nível alto, conforme apresentado nos gráficos a seguir.

Gráfico 19: Desempenho e evolução IFDM - Saúde



Fonte: Dados do IFDM apresentados no Mapa Social do município, disponibilizados pelo Ministério Público do RS.

Quanto a longevidade e a taxa de mortalidade, os gráficos a seguir trazem bons resultados, mostrando um aumento da expectativa de vida ao nascer e uma queda no número de óbitos; ainda que através da série histórica seja possível observar uma movimentação irregular de fatalidades, esse dado culmina na menor quantidade no último ano computado, 2019, quando foram registrados 14 óbitos no município. Também é importante destacar que a taxa de mortalidade infantil está zerada no município desde os dados de 2010, de acordo com o IBGE.

Gráfico 20: Evolução histórica do número de Óbitos (2016 - 2019)



Gráfico 21: Expectativa de vida ao nascer



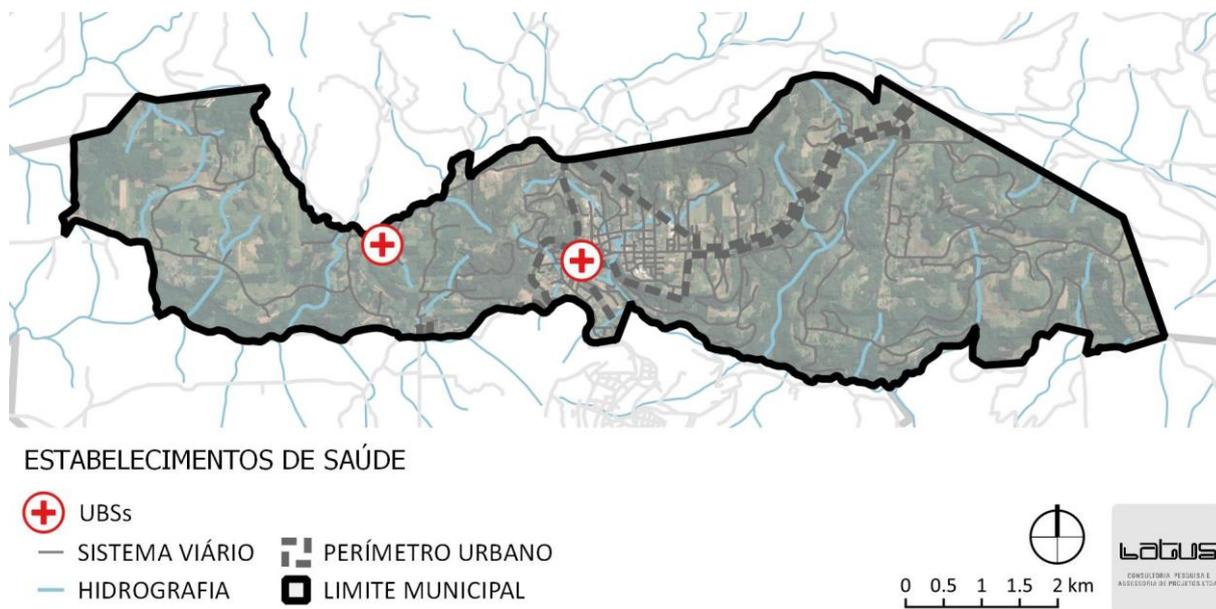
Fonte: Sistema de Informações DATASUS

#### 4.2.2 Estabelecimentos de saúde

O município de São Pedro da Serra pertence à Macrorregião Metropolitana, e a Região de Saúde 08 – Vale do Caí, e conta com cobertura de 100% da população por atendimento dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS, segundo os dados disponibilizados pelo Ministério Público do RS.

A Secretaria Municipal de Saúde foi criada em 1993, situando-se nas dependências da Prefeitura Municipal. Posteriormente ganhou sede própria e foi ampliada para aprimorar os serviços, contando com recursos de diferentes esferas governamentais. Atualmente a unidade engloba todos os serviços e programas do município na área da saúde, estando registrada com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) de número 2226154.

Figura 8: Estabelecimentos de saúde



Elaboração: Latus Consultoria

Quanto aos equipamentos de saúde, como se pode observar no mapa acima, o município conta com duas unidades de saúde, localizados na Sede e em Campestre Alto. Além destas, há uma extensão que atende a população de Linha Babilônia, em uma sala da localidade.

O município conta com um Centro de Saúde (UBS) e um Centro de Especialidades (CNES 7553218) com as especialidades de cardiologia, psiquiatria, psicologia, fisioterapia, nutrição, e exames de raio X dentário e eletrocardiografia. Além de atenderem a população urbana e rural, neste mesmo local são realizados procedimentos especializados e efetuado o agendamento de consultas e exames para outros municípios. Neste caso o poder público disponibiliza transporte gratuito para os pacientes que necessitam se consultar em outros municípios.

Conforme informações obtidas junto à Secretaria Municipal de Saúde, o sistema de saúde municipal atende um número de carteirinhas SUS superior à contagem populacional realizada pelo IBGE para o município. No relatório consolidado da situação do território disponibilizado pelo sistema do Ministério da Saúde em 2021, o número de cadastros soma um total de 4352 usuários, o que representa um acréscimo de aproximadamente 12% na população estimada pelo IBGE em 2019 (3.892 habitantes). Além da tendência de crescimento populacional, essa variação pode acontecer pelo fato de que o município atende pessoas que moram na área onde o limite municipal está em desacordo, ou seja, oficialmente moram no município vizinho, mas buscam atendimentos de saúde em São Pedro da Serra. Outro fator que pode contribuir para essa variação é a migração sem o total desligamento da terra natal, uma vez que pessoas naturais da cidade, que atualmente moram em outros municípios, retornam ao município para atendimentos de saúde.



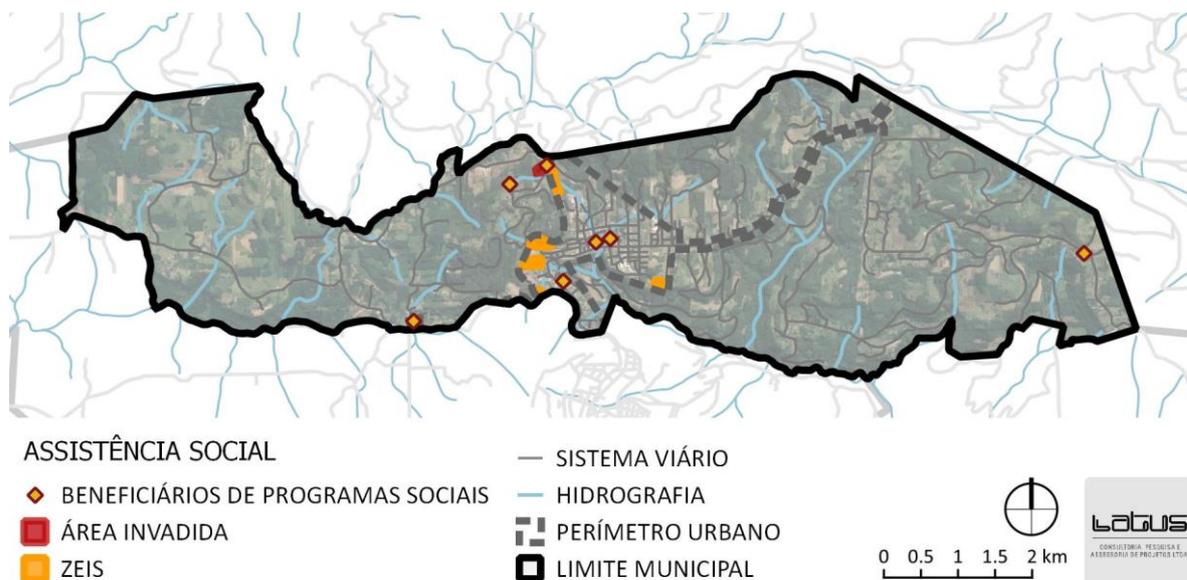
### 4.3 Assistência Social

Pobreza é a condição de quem é pobre, ou seja, que não tem as condições básicas para garantir a sua sobrevivência com qualidade de vida e dignidade. A pobreza também costuma se referir a classe social e econômica das pessoas que não possuem acesso à educação, saúde, habitação e geração de trabalho e renda. Já o conceito de vulnerabilidade social se expande e envolve a carência de bens e serviços essenciais para a vida e incluindo alimentação, vestuário, cuidados com a saúde, alojamento, etc. Essa carência social é uma das principais características da pobreza que incapacita os indivíduos para participarem de modo igualitário na sociedade.

O Cadastro Único para Programas Sociais reúne informações socioeconômicas das famílias brasileiras de baixa renda (até meio salário mínimo por pessoa/mês), a partir destes dados o governo seleciona as famílias para os programas sociais. No município de São Pedro da Serra, em janeiro de 2021, o Cadastro Único contava com um total de 84 famílias inscritas, sendo que 49 destas tinham o cadastro atualizado nos últimos 2 anos. Também se destaca que 61 do total das famílias cadastradas famílias tinham renda per capita de até meio salário mínimo, 38 destas com o cadastro atualizado.

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência condicionada de renda que beneficia famílias pobres e extremamente pobres, inscritas no Cadastro Único. No mês de março de 2021, 22 famílias foram beneficiadas no município, atendendo 68 pessoas. Cabe ressaltar que, segundo dados do Ministério da Cidadania, esses números representam uma cobertura de apenas 44% em relação à estimativa de famílias pobres no município.

Figura 9: Áreas de atenção para Assistência Social



Elaboração: Latus Consultoria.

A distribuição de beneficiários dos programas sociais se dá tanto na área urbana como na área rural. Outras áreas que com maior incidência de população em situação de vulnerabilidade social são destacadas no mapa anterior. São elas:

- Ao longo da faixa de domínio da linha férrea desativada, onde tem-se uma área invadida;
- Nas ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social – que se encontram em sua maioria com proximidade à rodovia BR-470;
- Na ZEIS junto ao loteamento popular, local de tem-se terrenos de propriedade da prefeitura, concedidos para construção pelos moradores na década de 1990.

Nos locais não se visualizou muitas edificações precárias ou de madeira, sendo a maior parte das moradias em bom estado e de alvenaria.

#### 4.3.1 Equipamentos de assistência social

São Pedro da Serra possui equipamentos e serviços relacionados à assistência social sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social, com estrutura de município de pequeno porte e gestão básica, estabelecida pela Lei 392, de 1998. A secretaria trabalha com o recebimento, triagem e doação de vestuário e móveis. Abrange atualmente 75 famílias, sendo os serviços buscados mensalmente por, em média, 30 famílias. O público que acessa os serviços é composto por desempregados, trabalhadores informais e formais.

O município conta com Serviços de Proteção Social Básica, sendo em sua maioria relacionados ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Caminho Aberto, criado pela Lei 1365, de 2011. A Unidade pública do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tem por objetivo atender e prevenir situações de vulnerabilidade e riscos sociais no território. A equipe do CRAS conta com assistente social, psicóloga e motorista. Dentre os serviços prestados, destacam-se:

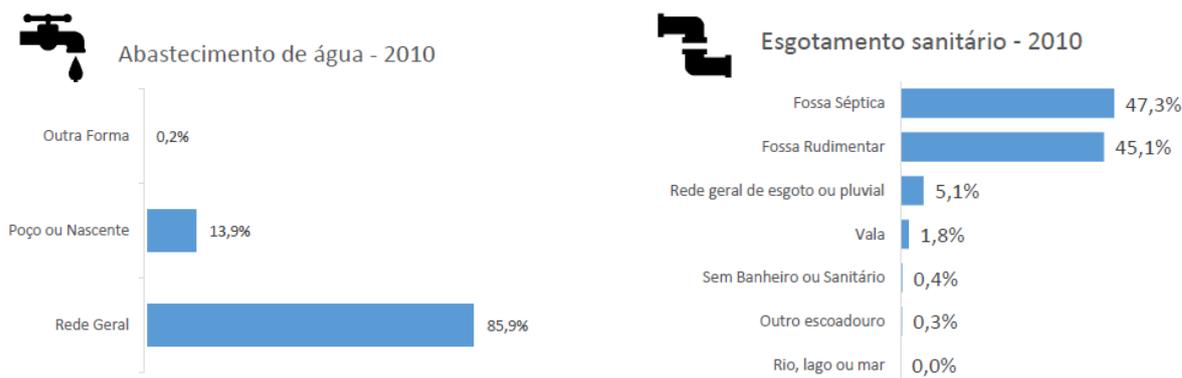
- Programa Integral à Família (PAIF): atendimento a famílias, grupos e visitas domiciliares;
- Benefício de Prestação Continuada (BPC): benefício oferecido a 2 pessoas com deficiência e 4 pessoas idosas;
- Grupo de Idosos Conviver: grupo com 148 cadastrados, de todas as localidades, que oferece atividades diversas à população acima de 60 anos, em encontros quinzenais;
- Oficinas anuais de atividades diversas com objetivo de gerar renda.

## 4.4 Domicílios

### 4.4.1 Saneamento

Alguns dados acerca do saneamento podem ser encontrados no diagnóstico realizado para o Plano Ambiental do município e serão apresentados de forma sintética a seguir. Em adição a esses dados, apresenta-se também o gráfico abaixo, que retrata a situação do abastecimento de água e do esgotamento sanitário.

Gráfico 22: Situação do Abastecimento de água e Esgotamento sanitário



Fonte: Dados IBGE 2010 apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE

O abastecimento de água é feito majoritariamente via rede geral, porém cerca de 13,9% dos domicílios é atendido por poços ou nascentes. O sistema de esgoto pluvial está instalado nas principais vias urbanas do município, no entanto não há nenhum sistema de rede de coleta para o esgoto cloacal; dessa forma, os domicílios do município utilizam fossa séptica ou fossa rudimentar como as principais opções de destinação dos efluentes domésticos.

Quanto a qualidade da água, as análises realizadas nos arroios em programas de monitoramento indicam uma grande quantidade de material orgânico e de coliformes fecais. A razão da presença destas substâncias poluentes baseia-se no lançamento de dejetos suínos, bovinos e humanos. Os dejetos suínos e bovinos provêm das pocilgas e estábulos situados ao longo da bacia hidrográfica, onde não há um controle rigoroso quanto ao volume e a distribuição do esterco líquido produzido. Os dejetos humanos provêm das residências sem a instalação de um sistema de tratamento básico como fossa, filtro anaeróbico e sumidouro e pelo lançamento direto nas águas dos arroios.

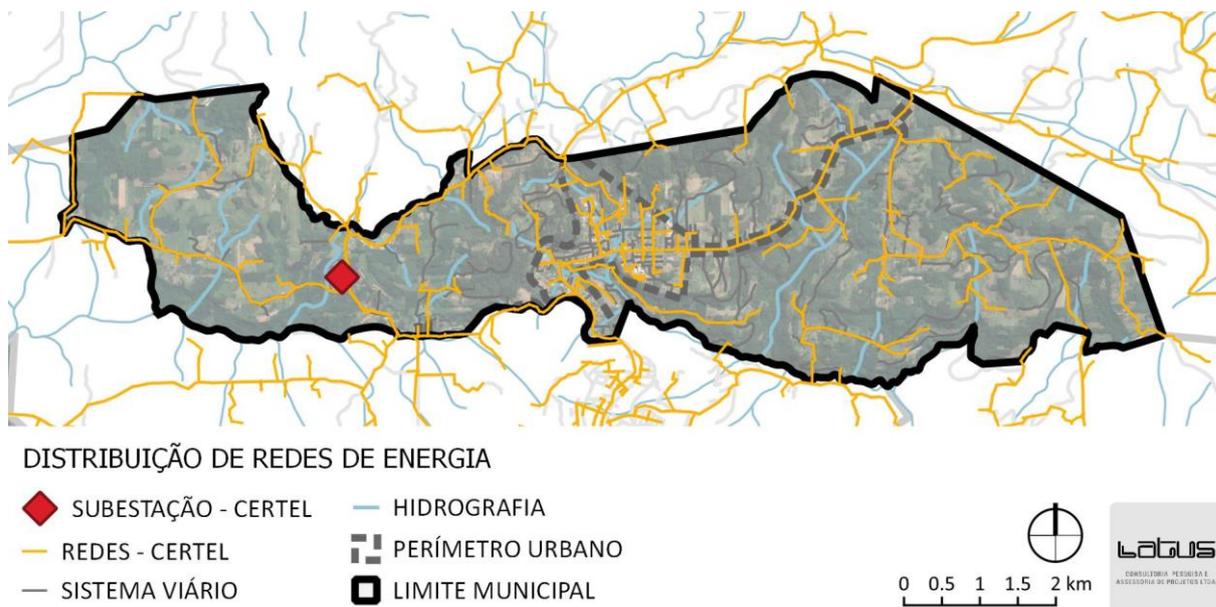
Os resíduos sólidos são recolhidos pela prefeitura municipal de forma semanal. São utilizados os caminhões caçamba para recolher e transportar os 5000kg mensais de lixo produzidos no município. O lixo é depositado no aterro controlado existente na localidade Linha Babilônia. Quanto ao lixo industrial as empresas estão se responsabilizando pelo seu destino final. Os resíduos de saúde

são armazenados conforme os padrões técnicos exigidos e encaminhados através de contrato por uma empresa licenciada pelo órgão estadual competente.

#### 4.4.2 Energia

A empresa responsável pela distribuição da energia elétrica em São Pedro da Serra é a CERTEL. A empresa, fundada em 1956, atende toda a região e conta atualmente com mais de 72 mil associados. Conforme informações obtidas junto aos técnicos municipais, não há reclamações quanto aos serviços prestados pela empresa. Conforme pode ser visto na figura a seguir, a rede contempla toda a área urbana consolidada.

Figura 10: Distribuição de energia elétrica



Fonte: Dados da companhia CERTEL | Elaborado por: Latus Consultoria

Uma das subestações da CERTEL está localizada no município, junto a Estrada Geral de Campestre Alto. Essa subestação também é utilizada para o abastecimento de outros municípios e o local onde está instalada recentemente recebeu uma usina fotovoltaica, gerando energia limpa e renovável.

Figura 11: Subestação CERTEL



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

Há uma linha de alta tensão que atravessa o território, também localizada na região de Campestre Alto, parte oeste do município. A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), orienta que seja calculada uma faixa de servidão ao longo das linhas de transmissão conforme regramentos estabelecidos pela NBR 5422 (Projeto de Linhas Aéreas de Transmissão e Subtransmissão de Energia Elétrica). A ANEEL também solicita que sejam realizados cálculos das emissões dos campos elétricos e magnéticos no limite da faixa de segurança que ocupa a linha de transmissão, conforme disposto pela Lei Federal nº 11.934 que define os limites à exposição humana a campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos. Desta forma, conforme orientações legais, ao longo de linhas de alta tensão sempre será prevista uma faixa de servidão onde a ocupação é proibida, variável conforme grau de emissão, visando proteção humana à exposição de campos eletromagnéticos.

## 4.5 Lazer e Turismo

Dentre os equipamentos e locais de lazer de São Pedro da Serra, destaca-se o Parque Municipal Lothário Cornelius, que conta com ginásio de esportes, e o Centro Comunitário. Ambos se localizam na sede e abrigam diversos eventos ao longo do ano. Além destes, outros equipamentos que se destacam na área urbana e área rural estão elencados no quadro a seguir, evidenciando a forte relação do lazer associado à cultura e aos esportes, especialmente o futebol.

Quadro 3: Equipamentos e locais de lazer

LOCAL	EQUIPAMENTO DE LAZER
SEDE	Parque Municipal Lothário Cornelius / Ginásio de esportes
	Centro Comunitário / Igreja Matriz
	Centro de Tradições Gaúchas (localizado no parque)
	Campo de Futebol “São Pedro Futebol Clube”- próximo ao Centro
VILA NOVA	Campo de Futebol Sete
BABILÔNIA	Ginásio e Campo de Futebol São José
CAMPESTRE ALTO	Sociedade Campestre Alto e Campo de Futebol

Fonte: Levantamento realizado pela EMATER, 2021.

Com relação aos eventos municipais, convém destacar a Kappesbergfest, festa do município realizada pela prefeitura com apoio da comunidade a cada 2 anos, e a Festa do Colono e Motorista, promovida anualmente pela Comunidade Católica no dia dedicado a São Pedro, padroeiro do município. Estes e outros eventos realizados no município estão listados no quadro a seguir. Enfatizam-se as atividades relacionados à cultura alemã, como o jantar/baile que é realizado em algumas localidades; esses eventos locais contam com gastronomia típica alemã e podem ser considerados como um resgate do “kerb”.

Figura 12: Parque Municipal Lothário Cornelius, recebendo a Kappesbergfest



Fonte: Site da Prefeitura de São Pedro da Serra

Quadro 4: Eventos e festividades

	LOCAL	EVENTO
<b>SEDE</b>	Parque Municipal	Kappesbergfest – festa do município
	Centro Comunitário e Igreja São Pedro	Festa do Colono e Motorista, com desfile
	Praça	Natal Fé e Arte, com desfile
	Parque Municipal	Encontro das Invernadas (CTG)
	Escolas da Sede	Dia da Família na escola
	CTG ou Centro Comunitário	Chá Cultural dos Artesãos
	Centro Comunitário ou Parque Municipal	Feira do Livro anual e “Canta São Pedro”
	Centro Comunitário	Festival Regional de Danças (de 2 em 2 anos)
	Sede	Natal dos jipeiros e trilheiros
<b>BABILÔNIA</b>		Festa da Igreja São José (outubro)
		Festa do Clube de Futebol São José (agosto)
		Bailes do Grupo de idosos
<b>CAMPESTRE ALTO</b>		Festa da Sociedade União de Campestre Alto (janeiro)
		Baile de Kerb (março)
		Café da OASE Campestre Alto (março)
		Baile de casais (junho)
		Festa de São João da escola (junho)
		Encontro de Corais (regional)/ Almoço e Baile (outubro)
		Baile da moto (novembro)
		Bailes do Grupo de idosos (maio e dezembro)

Fonte: Levantamento realizado pela EMATER, 2021.

Figura 13: Chá Cultural dos Artesãos, realizado no CTG



Fonte: Site da Prefeitura de São Pedro da Serra

Além destas festividades, também se destaca a prática esportiva, incentivada por meio de campeonatos municipais e intermunicipais, de futebol de campo e futsal, realizados tanto na sede quanto nas localidades de Campestre Alto e Babilônia.

Figura 14: Campeonato de Futsal



Fonte: Site da Prefeitura de São Pedro da Serra

Quanto ao turismo, entre os pontos mais visitados por turistas no município estão a Igreja e Praça da Matriz, a Casa dos Artesãos, a Estátua de São Pedro e a Pizzaria e Restaurante Thums, todos localizados na sede. Outros locais com viés turístico se relacionam principalmente às atividades gastronômicas e de turismo rural, e são encontrados tanto na sede quanto nas comunidades rurais, especialmente em Campestre Alto. Destaca-se também a existência de cascatas, locais que são

bastante visitados, porém não apresentam acesso, infraestrutura e segurança adequados, sendo necessários investimentos.

Quadro 5: Atividades turísticas

LOCAL	PONTO VISITADO	ATIVIDADE OFERECIDA
SEDE	Igreja Matriz e Praça da Matriz	visitação
	Associação Cantinho da Arte (Casa dos Artesãos)	visitação e comércio
	Estatua de São Pedro, na rótula	visitação
	Pizzaria e Restaurante Thums	café colonial e almoços
	Centro Cultural / Museu da Memória Sacra	visitação
	Opas Hönigkeller (Porão de mel do Vovô)	visitação, degustação e ponto de venda de mel
VILA NOVA	Confeitaria Rural Augustus	visitação, café colonial e comercialização de panificados
CAMPESTRE ALTO	Sítio Sons da Natureza	visitação, trilha, vivências, degustação e comercialização de produtos coloniais
	Salsicharia Werner - Agroindústria e açougue	visitação, degustação e comercialização
	Sítio Recanto das Cachoeiras	visitação, contemplação, terapia holística
	Galpão da Amizade	eventos campeiros e refeições típicas

Fonte: Levantamento realizado pela EMATER, 2021.

Figura 15: Praça da Matriz, com vistas para a Igreja e Centro Comunitário



Fonte: Site da Prefeitura de São Pedro da Serra

Figura 16: Cascata Campestre Alto



Fonte: Site da Prefeitura de São Pedro da Serra

O município não conta com hotéis, no entanto estão sendo organizadas pousadas na sede e localidades. São elas:

- Pousada Lermen (antiga moradia da família), em restauração, implementação e construção da parte nova (fundos), localizada na sede, em frente ao Posto de Saúde;
- Cabana Pousada Rural Mali Lima, localizada em Campestre Alto, próximo estação Certel;
- Pousada Hardt, em organização, se localizará próximo ao Campo de Futebol Sete de Vila Nova

Há dois projetos que visam fomentar o lazer e turismo no município há dois projetos em andamento: o Centro de Cidadania e Turismo e o Centro Regional de Comercialização. O primeiro está em construção, apresentando uma etapa da obra concluída onde funcionam atividades de artesanato. Futuramente o espaço abrigará um espaço para convivência, salão para encontro dos idosos e um café literário.

Figura 17: Projeto e obras do Centro de Cidadania e Turismo



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

O segundo se trata de um projeto de escala regional que vem sendo elaborado junto a Emater, idealizando a comercialização de produtos locais e também dos municípios da região. A construção se localiza na Avenida Duque de Caxias, próximo ao acesso norte.

Figura 18: Projeto e obras do Centro Regional de Comercialização



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

## 5 SISTEMA VIÁRIO

Este capítulo irá caracterizar o sistema viário municipal, que compreende o conjunto das vias de circulação hierarquizadas, que constitui uma rede contínua e integrada, e serve de suporte físico para a circulação no território urbano e rural.

### 5.1 Infraestrutura

O sistema viário do município é composto por uma rodovia federal e vias municipais. A Rodovia BR-470 corta o município de norte a sul, e é a principal responsável pela conexão do município aos municípios vizinhos e demais regiões. A sede urbana se desenvolveu a leste desta rodovia, e conta com um sistema viário que se conecta à rodovia em dois acessos principais (pontos 1 e 2 no mapa a seguir), através da Avenida Duque de Caxias, conforme é visível no mapa a seguir.

Figura 19: Conexões viárias



Fonte: Latus Consultoria

Figuras 20 e 21: Acesso sul e acesso norte



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

A Avenidas Duque de Caxias se estende de norte a sul e, no meio do trajeto faz o encontro com outra via importante, a Avenida Pedro Chies. As duas avenidas se conectam no coração da cidade através de uma rótula (ponto 3 no mapa anterior), onde fica a estátua de São Pedro, padroeiro do município.

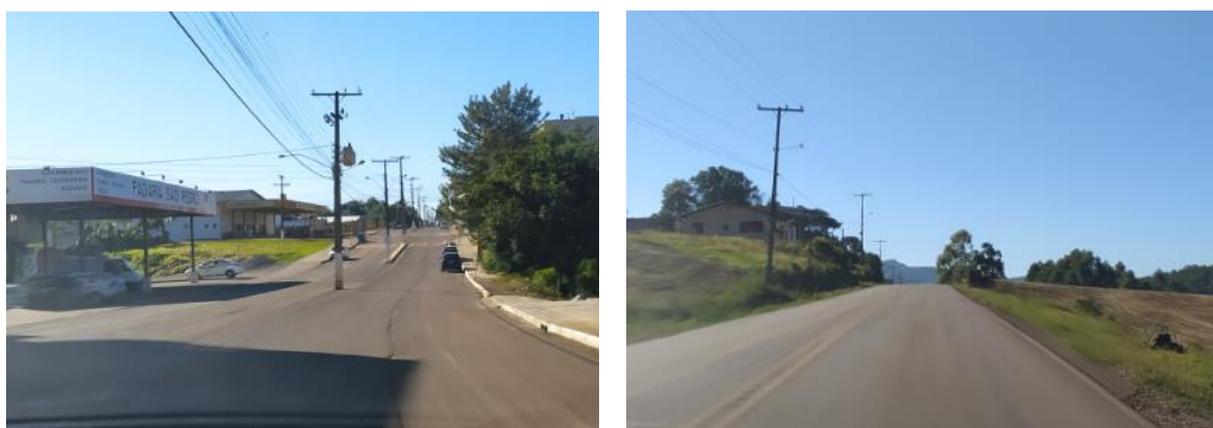
Figura 22: Rótula - Av. Duque de Caxias e Av. Pedro Chies



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

A Avenida Pedro Chies (A) se estende a leste da rótula e ao longo dela, depois do perímetro urbano de maior consolidação, se desenvolveu a região conhecida como Vila Nova (B). A extensão dessa via, pavimentada em grande parte, toma a direção da Linha Babilônia (C) e também compõe uma importante ligação intermunicipal com Tupandi. A região de Morro Jahn (D), por sua vez, apresenta uma topografia bastante acidentada e vias não pavimentadas.

Figuras 23 e 24: Av. Pedro Chies e Vila Nova



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

Figuras 25 e 26: Linha Babilônia e Morro Jahn



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

Já a oeste da rodovia BR-470, as vias contam com pavimentação apenas nas regiões com maior concentração de residências, tanto na Linha Campestre Alto como na Vila Seca. O território municipal no extremo oeste apresenta, de modo geral, um caráter mais ruralizado.

Figuras 27 e 28: Campestre Alto e Vila Seca



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

Figuras 29 e 30 : Vias rurais de Campestre Alto



Fonte: Registros fotográficos da visita técnica

## 5.2 Aspectos normativos

A mais recente Lei de Diretrizes Urbanas, estabelecida pela Lei 2129/2019, em seu artigo 23, determina que:

*“As vias que compõem o sistema viário do Município, cujos gabaritos e perfis serão definidos em legislação específica, classificam-se em rodovias, estradas municipais, passagens para pedestres e vias principais, coletoras e locais.”*

Em legislação prévia, na seção III da Lei 072/1993, as seguintes diretrizes acerca das vias de comunicação são apresentadas no artigo 35:

Tabela 9: Especificações técnicas das vias

TIPOS DE VIA - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	COM CANTEIRO CENTRAL (M)	SEM CANTEIRO CENTRAL (M)	SECUNDÁRIA (M)	LOCAL (M)	LOCAL COM COMPR. ATÉ 2	VIA COM CANALIZAÇÃO DE CURSO D'ÁGUA			PASSAGEM PARA PEDESTRES	VIA INTERNA DE CONDOMÍNIO	
						PRIN (M)	SEC. (M)	LOC. (M)			
<b>LARGURA TOTAL MÍN.</b>	21,0	17,0	14,0	12,0	11,0	20,0	10,0		5,0	11,0	
<b>LARGURA MÍN. DOS PASSEIOS</b>	LATERAL	3,0	3,0	2,5	2,5	2,0	3,0	2,5	2,5		2,0
	CENTRAL	1,0					2,0	1,0	1,0		
<b>LARGURA DA FAIXA DE ROLAMENTO (INCLUINDO ESTACIONAMENTO)</b>	7,0	11,0	9,0	7,0	7,0	6,0	6,0	5,5		7,0	

Fonte: Lei 072/1993

- **Via principal** é aquela destinada ao tráfego de veículos pesados e circulação geral. As vias principais com canteiro central devem ter largura mínima de 21 metros, passeio lateral com largura mínima de 3 metros, faixa de rolamento com largura mínima de sete metros e canteiro central com largura mínima de 1 metro; as vias principais sem canteiro central devem ter largura mínima de 17 metros, passeio lateral com largura mínima de 3 metros e faixa de rolamento com largura mínima de 11 metros.
- **Via secundária** é aquela destinada à canalização do tráfego para as vias principais. Devem ter largura mínima de 14 metros, passeio lateral com largura mínima de 2,5 metros e faixa de rolamento com largura mínima de 9 metros.
- **Via local** é aquela destinada ao simples acesso aos lotes. Devem ter largura mínima de 12 metros, passeio lateral com largura mínima de 2,5 metros e faixa de rolamento com largura mínima de 7 metros; as vias locais com até dois quarteirões de comprimento e as vias internas de condomínio devem ter largura mínima de 11 metros, passeio lateral com largura mínima de 2 metros e faixa de rolamento com largura mínima de 7 metros.

Além destes, também são estabelecidos outros critérios no caso de as vias terem canalização de curso d'água, reduzindo as faixas de rolamento e acrescentando ou aumentando os canteiros centrais. Para passagens de pedestres, fica estabelecida a largura mínima de 5 metros.

Entre outras observações, o artigo 36 da mesma lei declara que:

*A largura das vias de comunicação, suas divisões em faixas de rolamento e passeio e demais especificações técnicas deverão obedecer aos seguintes padrões:*

*§ 1º O nivelamento e a largura das vias propostas deverão ser compatibilizados com os arruamentos adjacentes.*

*§ 2º A largura de 11m somente poderá ser utilizada quando o projeto de parcelamento evidenciar claramente a impossibilidade de prolongamento posterior.*

*§ 3º Quando forem autorizados lotes com frente para passagem para pedestres, nos loteamentos de interesse social, estas terão extensão máxima de 200 metros.*

*§ 4º Nas áreas com declive superior a 30% e nos loteamentos de interesse social, a critério da Prefeitura Municipal deverão ser eliminadas as faixas de estacionamento ou reduzidos os passeios.*

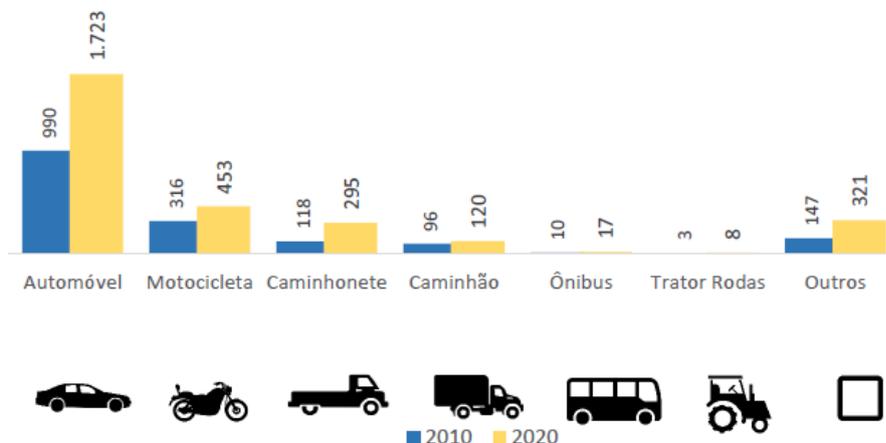
*§ 5º Nos loteamentos industriais somente serão admitidas vias com especificações correspondentes às das vias principais e secundárias.*

Ainda quanto a detalhes técnicos de execução das vias, nos artigos 40 e 41 determina-se que o ângulo de intersecção de duas vias será de no mínimo 60 graus, e que as vias sem saída deverão ter praça de retorno que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 42 metros e nunca inferior ao dobro de largura da pista de rolamento.

### 5.3 Transporte motorizado

De acordo com os dados do Perfil das Cidades Gaúchas apresentados abaixo, o município conta com uma frota de 2937 veículos automotores (2020). Há poucas fatalidades relacionados à violência no trânsito, contabilizando um total de 4 vítimas fatais em acidentes de trânsito nos últimos 5 anos, segundo dados do Detran/RS.

Gráfico 23: Frota de veículos automotores



Fonte: Dados apresentados no Perfil das Cidades Gaúchas – SEBRAE

Quanto ao transporte público, São Pedro da Serra não conta com transporte intramunicipal. Há linhas de ônibus intermunicipais que passam pelo município, atendendo as paradas ao longo da Avenida Duque de Caxias.

#### 5.4 Transporte não-motorizado

No que tange a mobilidade de pedestres e ciclistas, há dois pontos a serem evidenciados:

- CALÇADAS: O município conta com a oferta de pavimentação para calçadas em pedra basalto; fica a cargo dos moradores a contratação de mão de obra e o material para assentamento do pavimento;
- CICLOVIA: há um projeto de ciclovia que se estende por cerca de 5km, saindo da sede municipal em direção à Vila Nova, ao longo da Av. Pedro Chies. A ciclovia será executada com sentido duplo, no lado sul da caixa viária.

## 6 INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

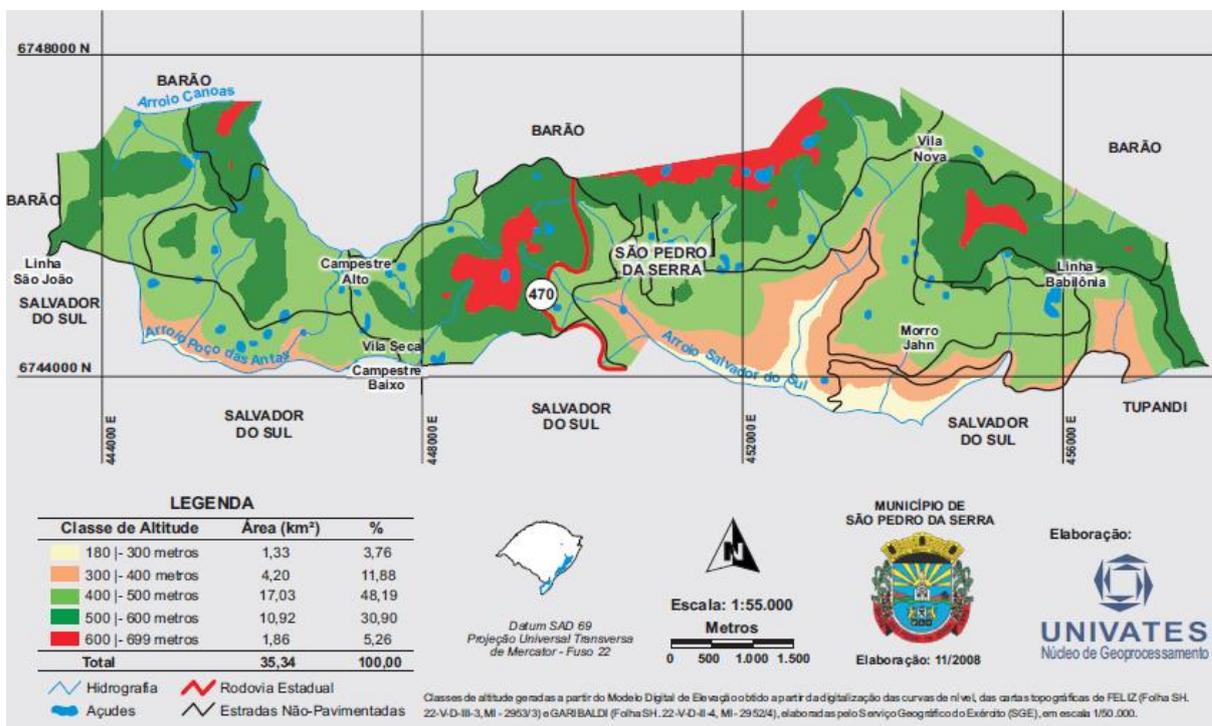
De acordo com a classificação de KOPPEN, o clima do município é do tipo subtropical úmido, com chuvas durante todos os meses do ano, temperatura do mês mais quente superior a 22° C, temperatura do mês mais frio superior a 3° C e temperatura média superior a 10° C no período mínimo de quatro meses (MORENO 1961).

Maiores informações sobre aspectos ambientais podem ser encontradas no diagnóstico realizado para o Plano Ambiental do município. Alguns itens levantados e mapeados na caracterização deste plano são apresentados a seguir.

### 6.1 Relevo

O Município de São Pedro da Serra situa-se na região fisiográfica da encosta inferior do nordeste gaúcho (FORTES, 1956), na microrregião geográfica de Montenegro (IBGE, 1990), com altitudes variando entre aproximadamente 180 metros e 700 metros; no perímetro urbano, a altitude varia entre aproximadamente 460 metros e 560 metros.

Figura 31: Hipsometria do município



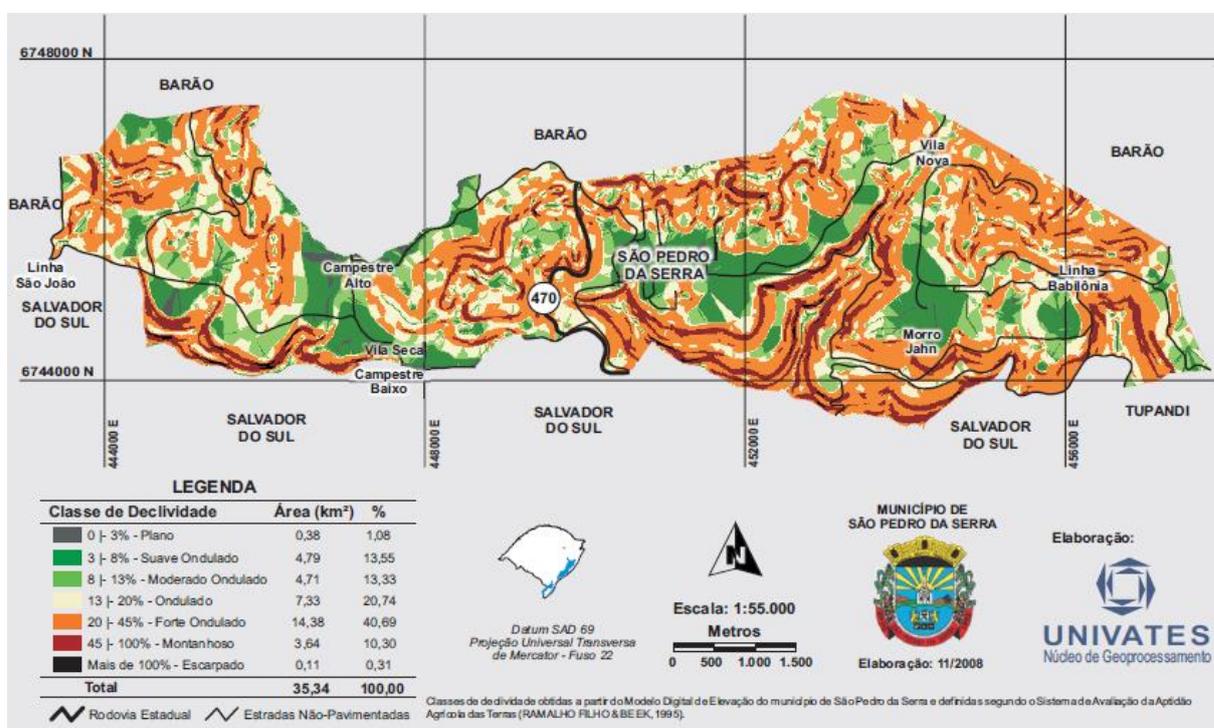
Fonte: Plano Ambiental de São Pedro da Serra (2008)

De acordo com o mapa de hipsometria, as áreas do município com menor elevação localizam-se ao longo do arroio Salvador do Sul, na divisa com o município de Salvador do Sul. As maiores elevações do município são encontradas em maior concentração ao norte do município na divisa com

o município de Barão próxima da área urbana. Analisando-se as classes hipsométricas, agrupadas em intervalos de 100 metros, nota-se que a maior área do município está localizada entre as classes de 400 - 500 metros de elevação correspondendo a 48,19%, seguida das classes 500 - 600 com 30,90%.

Para analisar as classes de declividade do município, observa-se o mapa de clinografia apresentado a seguir, que identifica as áreas mais planas e mais íngremes do município, e possibilita delimitar as áreas de preservação permanente e as áreas mais aptas ao uso antrópico. A partir dos dados levantados, considera-se que o município de São Pedro da Serra apresenta um relevo classificado como ondulado a forte ondulado em 61,43% da área do município localizados esparsos por todo o município. As áreas com característica de relevo montanhoso e escarpado não são extensas e correspondem a apenas 10,61% da área total do município.

Figura 32: Clinografia do município



Fonte: Plano Ambiental de São Pedro da Serra (2008)

Considerando o Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras (RAMALHO FILHO & BEEK 1995) 43,60% (0 a 13% de declividade) da área total da paisagem do município de São Pedro da Serra compreende solos aptos à agricultura, desde que com uso de práticas conservacionistas simples. 20,74% da área (13 a 20% de declividade) dependem de práticas intensivas de controle à erosão e em 40,69% da área (20 a 45% de declividade), o controle à erosão é dispendioso, podendo ser antieconômico. Em 10,30% da área (45 a 100% de declividade), a EMBRAPA orienta que se mantenha a cobertura vegetal nativa ou implantar programas de reflorestamento. As declividades superiores a

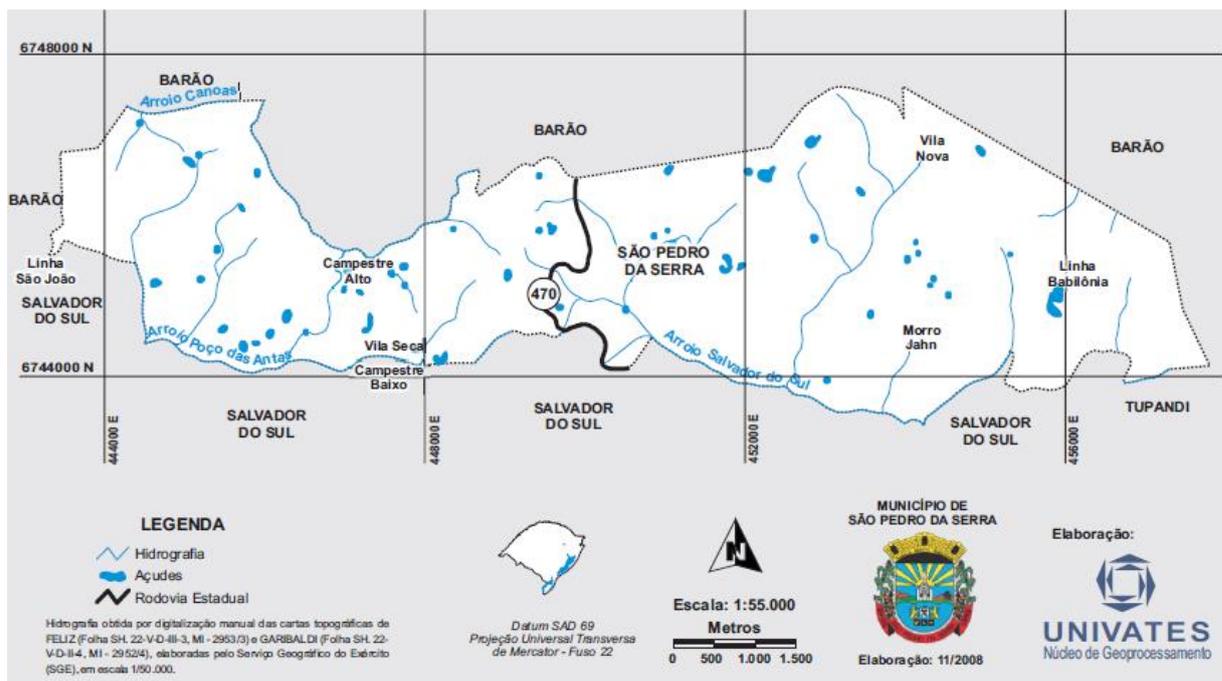
100% (0,31%) são áreas reservadas á manutenção dos ecossistemas intactos, devendo ser mantida a vegetação original sem qualquer tipo de uso antrópico.

## 6.2 Recursos Hídricos

O município pertence à Bacia do Rio Caí e secundariamente para o Taquari-Antas e banha-se pela sub bacia do Arroio Pimenta e pelos afluentes do Arroio Salvador do Sul.

A hidrografia é composta predominantemente por córregos e arroios, sendo que estes apresentam largura inferior a 5 metros e correspondem a cerca de 2,69% da área do município. Os principais recursos hídricos que percorrem o município são o Arroio Canoas, o Arroio Poço das Antas e o Arroio Salvador do Sul, somados a seus afluentes. Estes recursos são utilizados para abastecer a flora e fauna, os quais estão localizados nos seus arredores, e principalmente para abastecer o aquífero fissural, que serve de fonte de água para a recarga dos poços artesanais perfurados pelo município e por produtores rurais.

Figura 33: Hidrografia do município



Fonte: Plano Ambiental de São Pedro da Serra (2008)

As águas superficiais estacionais são classificadas em dois tipos: lagoas naturais e as artificiais. As lagoas naturais localizam-se em terrenos planos formando um sistema lacustre bem desenvolvido e de certa forma bem preservado, tanto no meio físico como no meio biótico; se localizam em geral nos platôs basálticos e secundariamente em terraços de derrames basálticos inferiores. Estas águas são de suma importância, pois se caracterizam como mananciais naturais e formadores das nascentes das drenagens fluviais da região. Já as lagoas artificiais são em maior número, mas com uma superfície

bem menor do que as naturais. Elas foram abertas para fins de recreação, consumo de água animal e criação de peixes. Localizam-se normalmente próximo às residências rurais.

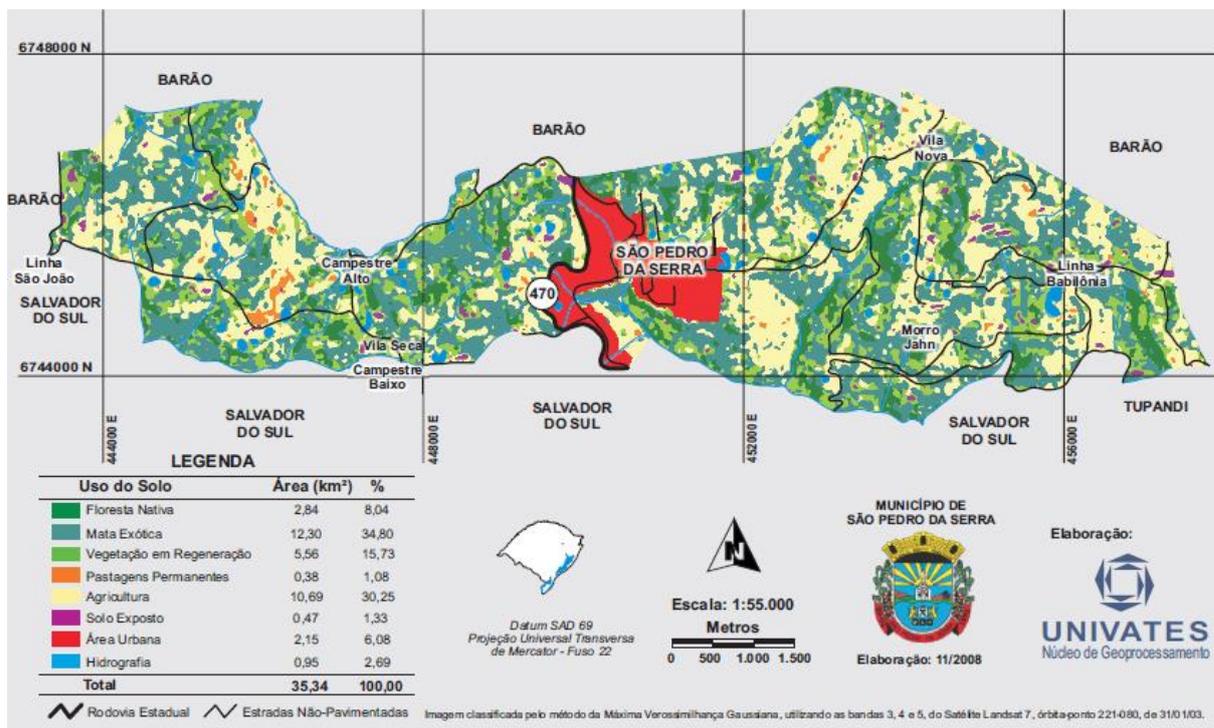
### 6.3 Solos

Os solos do município podem ser classificados pelo seu tipo e seu uso, em conformidade com sua localização geomorfológica. Quanto aos tipos, o solo de São Pedro da Serra pode ser classificado por diferentes origens, conforme a sua unidade de mapeamento com situação geomorfológica, e conforme a petrogênese da rocha formador do solo. Segundo a Classificação do Sistema Brasileiro de Classificação do Solo elaborado pela Embrapa em 1999 o município apresenta os seguintes principais tipos de solos: neossolos, cambissolos, vertissolos, argissolos, chernossolos. Secundariamente ainda ocorrem outros solos de menor importância e representatividade como os alissolos, os organossolos, os gleissolos e os luvisolos.

Quanto a ocupação, os solos da região são utilizados da forma mais variada e normalmente os usos estão relacionados à geomorfologia do terreno. A ocupação se resume em cobertura vegetal natural e exótica, pastagens nativas e cultivadas, extração de solo para atividade oleira, e culturas anuais de milho, feijão, batata, soja, pepino, forrageiras, aveia, azevém, abóbora, cultura permanentes como cana-de-açúcar, capim camerum, capim elefante e exploração da fruticultura.

Ao observar o levantamento realizado para o Plano Ambiental, embasado em imagem de satélite, percebe-se que a maior parte do território é classificada como mata exótica (34,80%), seguida pela agricultura (30,25%). Vegetação em regeneração e floresta nativa aparecem na sequência, com 15,73% e 8,04% respectivamente. A área urbanizada representa cerca de 6,08% nesta análise.

Figura 34: Uso do solo do município

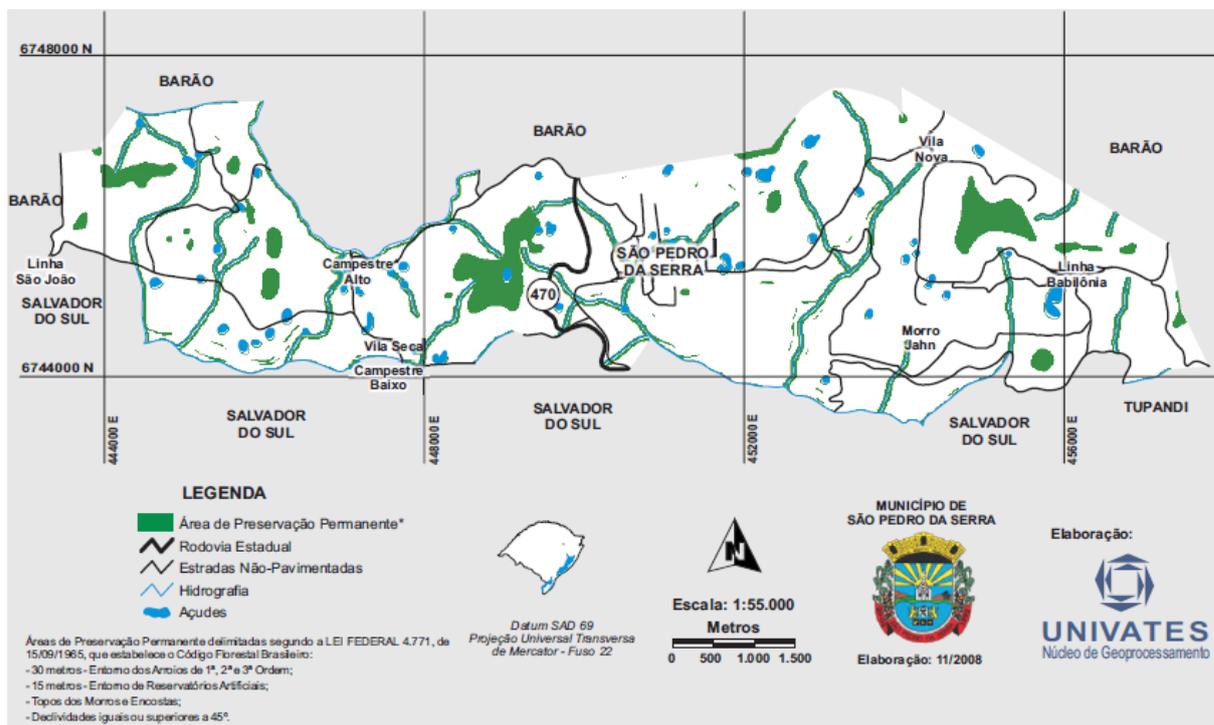


Fonte: Plano Ambiental de São Pedro da Serra (2008)

## 6.4 Áreas de preservação permanente

As áreas de preservação permanente delimitadas no Plano Ambiental são compostas pelo entorno de arroios e massas d'água, topos dos morros e encostas, e áreas com grandes declividades. Para delimitação das áreas, utilizou-se os critérios estabelecidos pelo Código Florestal Brasileiro e seguindo a resolução CONAMA 302/02, que regulamenta as APPs para os reservatórios artificiais e resolução CONAMA 303/02, que regulamenta as APPS dos topos dos morros.

Figura 35: Áreas de Preservação Permanente do município



Fonte: Plano Ambiental de São Pedro da Serra (2008)

Segundo o estudo, ao analisar as classes de uso e cobertura do solo em APP, verifica-se que 29,10% da APP apresenta o uso e cobertura do solo de acordo com a legislação ambiental, apresentando desta forma, Floresta Estacional. Porém, em 70,90% da APP ocorrem usos em conflito com a legislação ambiental. Destes usos têm destaque a área com mata exótica (floresta industrial), as culturas permanentes e as culturas temporárias que somadas ocupam 63,14% da área de APP. As culturas permanentes bem como a mata exótica (floresta industrial) em APP, além de ser cultivada nas margens dos cursos hídricos, também ocorrem nas declividades acima de 45°.

Pela situação atual em que se encontra o sistema vegetativo e pelo estudo do Plano Ambiental, pode-se assegurar que as áreas localizadas nas encostas dos derrames basálticos, com inclinação acima de 45°, são utilizadas para o plantio de florestas exóticas. Áreas com inclinação entre 30 e 45° foram e estão sendo exploradas pela atividade rural. São áreas degradadas pela ação antrópica e que devem ser objeto de recuperação.

Outras áreas de destaque consideradas como de preservação permanente são as faixas marginais ao longo dos recursos hídricos. A preservação da mata ciliar ao longo dos cursos d'água é extremamente importante para a manutenção das raízes, que exercem uma função protetora e agregadora do material argiloso e arenoso das margens dos arroios. A sua ausência torna este material muito friável, facilitando a sua erosão e gerando alterações no sistema hídrico.

A falta de proteção de cobertura vegetal dos rios e arroios é oriunda da utilização do solo para uso agrícola, sendo que este solo plano era e é aproveitado em toda a sua planície até a margem do

rio. Além dos arroios, que se encontram desprotegidos ou protegidos somente em alguns segmentos do trecho do rio, as lagoas naturais e artificiais também estão sem a devida proteção marginal.

O Plano Ambiental destaca que, além das atividades agrícolas realizados em área protegida por lei, há outras atividades geradoras de impacto ambiental, e que podem provocar profundos danos ao meio ambiente e principalmente à qualidade da água dos recursos hídricos. É o caso da suinocultura, a avicultura e a bovinocultura instaladas em tempos mais remotos, sem nenhuma orientação técnica quanto à instalação destas atividades. O manejo inadequado dos dejetos líquidos e sólidos gerados nestas atividades pode provocar danos irreparáveis para a ictiofauna e para a balneabilidade dos arroios.

## 7 USO E OCUPAÇÃO ATUAL DO SOLO

O regramento do uso e ocupação do solo de São Pedro da Serra hoje se dá através da Lei de Diretrizes Urbanas, criada em 2019. O município não conta com divisão de bairros, mas nesta lei o perímetro urbano é dividido em áreas de uso e/ou intensidades de ocupação diferenciadas.

Além desta lei, a Lei de Parcelamento do Solo, instituída em 1993, tratará deste tema.

Outras leis municipais que ditam diretrizes urbanísticas também serão aqui apresentadas. São elas:

- Lei 2.114, de 03.07.2019: arborização urbana
- Lei 2.204, de 14.10.2020: reduz a faixa não edificante ao longo da BR-470

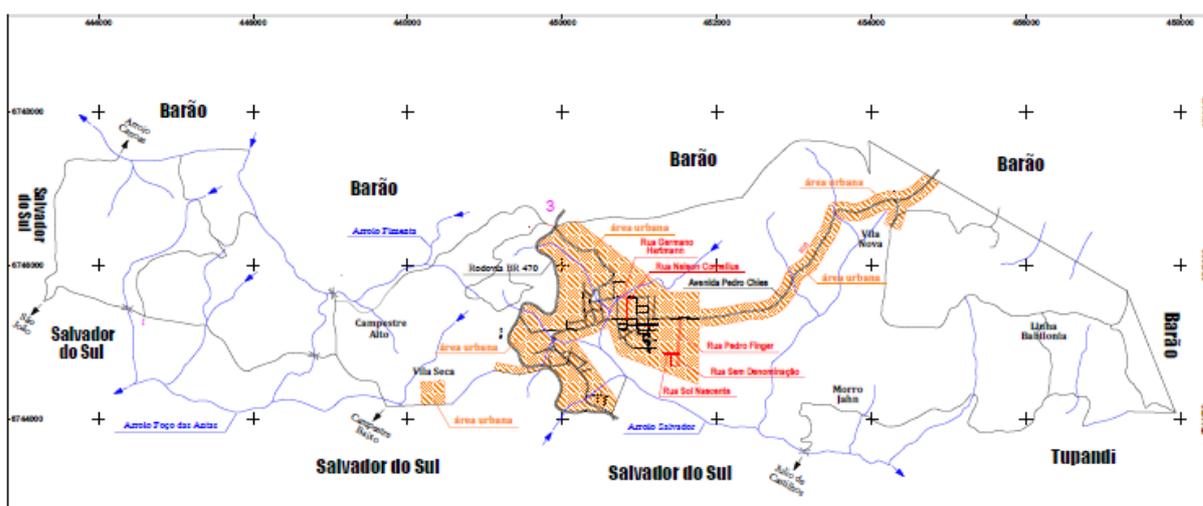
### 7.1 Lei de Diretrizes Urbanas

A Lei 2.129, de 11 de setembro de 2019, dispõe sobre as diretrizes urbanas de São Pedro da Serra, definindo seus objetivos e premissas básicas voltadas à orientação e ao controle do desenvolvimento da cidade e dispõe sobre os instrumentos para sua execução.

#### 7.1.1 Divisão do território atual

O território do Município de São Pedro da Serra é dividido em zona urbana e zona rural. A zona urbana é delimitada por perímetro descrito em legislação própria, e a zona rural é constituída pela parcela do território municipal não incluída na zona urbana. O mapa demonstrativo dessa área encontra-se a seguir.

Figura 36: Perímetro urbano atual



Fonte: Mapa fornecido pelos técnicos municipais

### 7.1.2 Usos do solo permitidos na área urbana

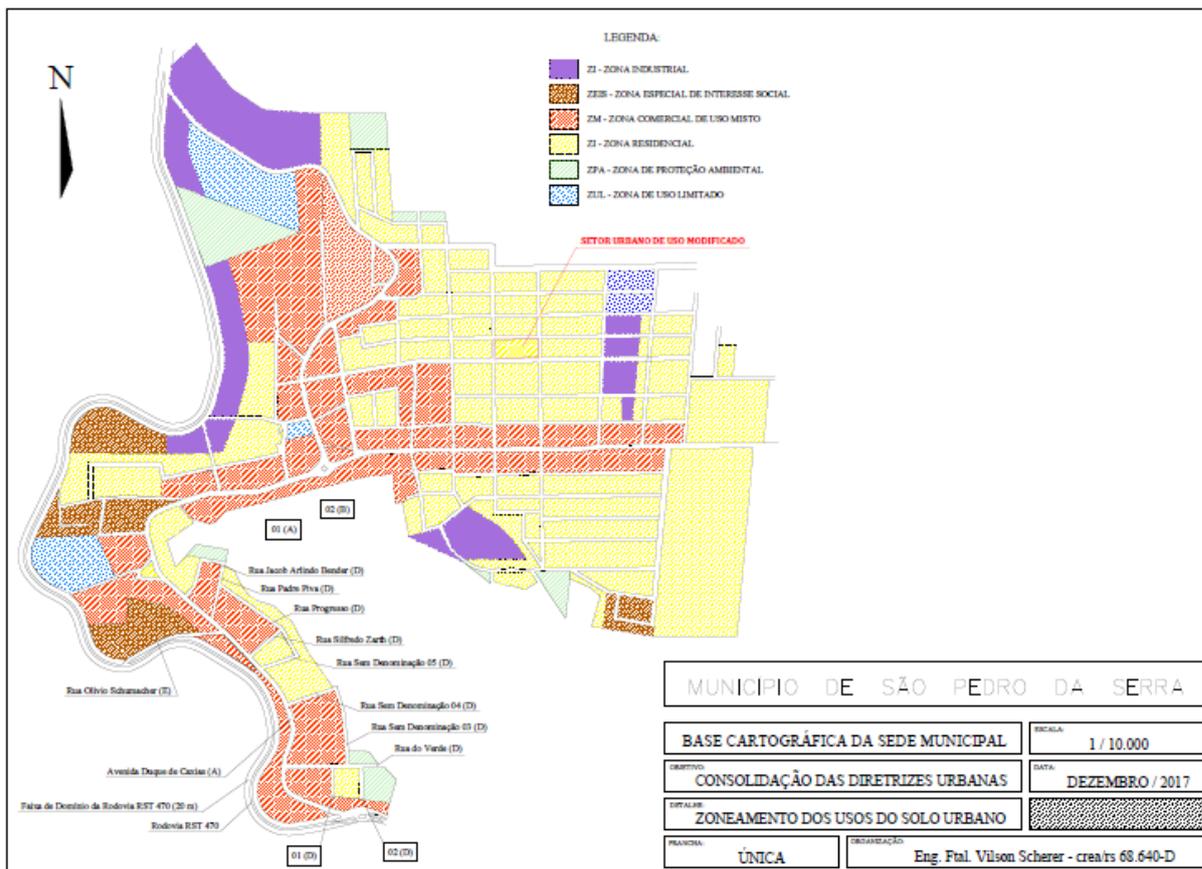
O Zoneamento visa dar a cada região a utilização mais adequada em função do sistema viário, da topografia e do uso do solo e da infraestrutura existente, através da criação de zonas de uso e adensamento diferenciados.

A área urbana do Município de São Pedro da Serra fica dividida em zonas de acordo com o uso a que se destinam, conforme o mapa e descrições a seguir:

- **ZONAS RESIDENCIAIS:** Destinadas predominantemente ou exclusivamente à função habitacional, com densidades diferenciadas em função da capacidade de suporte de cada área;
- **ZONAS COMERCIAIS DE USO MISTO:** Destinam-se predominantemente ao comércio varejista diversificado e à prestação de serviços. Serão admitidos corredores de serviço, visando a formar uma malha que atinja toda a área urbana, levando o comércio, a prestação de serviço e as pequenas indústrias a toda a cidade.
- **ZONAS INDUSTRIAIS:** Visam a disciplinar a instalação de indústrias de acordo com o seu nível de interferência ambiental. Poderão ser criados distritos industriais dentro das zonas industriais, desde que tenham acesso exclusivamente pelas zonas industriais e disponham de cinturão verde em todo o perímetro.
- **ZONAS DE USO LIMITADO:** São aquelas cujas características geológicas, geomorfológicas, paisagísticas e ambientais exigem uma ocupação diferenciada.
- **ZONAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL:** Caracterizam-se por trechos com declividade acentuada, com vegetação nativa e cursos d'água, exigindo restrições à ocupação urbana no sentido de manter a integridade destes recursos naturais (topos de morro, encostas, cursos d'água...)
- **ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL:** Compreendem setores específicos da área urbana ocupados, de forma desordenada e irregular, por população de baixa renda.

Quando um imóvel for atingido por mais de uma zona, os usos do solo adequados serão considerados separadamente em cada parcela do mesmo, de acordo com o respectivo zoneamento; os coeficientes urbanísticos serão calculados proporcionalmente a cada parcela do mesmo, de acordo com o respectivo zoneamento, podendo a área total ser construída na parcela de terreno de maior coeficiente.

Figura 37: Zoneamento atual



Fonte: Mapa fornecido pelos técnicos municipais

Cabe destacar que o zoneamento atual do município não abrange toda a área demarcada como perímetro urbano. Tanto a região de Vila Nova (ao longo da Avenida Pedro Chies), como de Vila Seca (ilha urbana a oeste) são áreas urbanas porém permanecem com o zoneamento rural.

### 7.1.3 Usos do solo na área rural

A zona rural é destinada às atividades primárias e de produção de alimentos, bem como às atividades de reflorestamento, mineração, lazer e outros.

**Usos permitidos:** residenciais unifamiliares, agroindustriais, comércio de abastecimento e usos especiais.

**Parcelamento:** somente será permitido o parcelamento de glebas quando respeitada a fração ou módulo mínimo de parcelamento de três hectares, estabelecido pelo órgão competente. Aplica-se também a fração ou módulo mínimo de parcelamento de meio hectare para a implantação de condomínios por unidades autônomas e sítios de lazer.

#### 7.1.4 Dispositivos de controle da edificação

Os índices urbanísticos expressos na lei são os seguintes:

##### ÍNDICE DE APROVEITAMENTO

É a relação entre a soma (total máximo) das áreas construídas de uma edificação, incluídos todos os pavimentos e áreas computáveis, e a área total do lote. No perímetro urbano do Município, as edificações obedecerão ao Índice de Aproveitamento **(IA) = 2,0**.

Na aplicação do IA não serão computadas:

- Edificações construídas abaixo do nível do logradouro que lhe dá acesso, sendo apenas utilizáveis para uso transitório, condominiais, garagens, estacionamentos de apoio;
- Em edificações sobre pilotis, a proporção correspondente ao mesmo, desde que possua no máximo 25%, da área desde pavimento com fechamento para fins exclusivos de hall, circulações, despensas, lavabos, casa de máquinas, subestação, elevadores, reservatórios, salas de lixo condominial, portaria e outros afins.
- Todas as garagens e serviços de edificação (depósitos, transformadores, central de gás, reservatórios de água, casa de máquinas e elevadores), os terraços, as vagas de estacionamento cobertas e descobertas, dutos e passagens de ventilação e o hall de entrada e a circulação condominial.

##### TAXA DE OCUPAÇÃO

É a porcentagem da área do lote ocupada pela projeção da edificação.

No perímetro urbano do Município, as **edificações** terão **taxa de ocupação máxima de 65%**.

Para imóveis com superfície **superior à 1.000m<sup>2</sup>**, destinados a instalações de empreendimentos **industriais a taxa de ocupação é de 75%**.

##### RECUOS

Os recuos são os afastamentos que a edificação terá com relação ao limite do lote. Podem ser recuos laterais, de fundos e frontal. Será contabilizado a partir de todo e qualquer elemento construtivo, incluindo sacadas, vãos de iluminação e ventilação ou similares, à exceção de marquises, platibandas ou beirais, e colunas e saliências na fachada até 20 centímetros.

**Para os lotes de meio de quadra até o primeiro pavimento**, recuos lateral e de fundos **dispensados**; a partir do **segundo pavimento**, os recuos lateral e de fundos serão de no mínimo **1,5 metros**.

**Para edificações de até 4 pavimentos**, o recuo lateral e fundos será de **1,5 metros** e, **a partir do 4º pavimento** o recuo lateral e fundos será de no mínimo **3 metros**, não escalonado.

O recuo frontal em qualquer situação, será de no mínimo 4 metros, inclusive para lotes de esquina ou terrenos com duas ou mais frentes.

## ALTURA

A Altura da edificação, expressa em metros e/ou número de pavimentos e tomando-se como referência o eixo central da soleira dos acessos comuns das economias, é medida em uma linha perpendicular a partir do meio fio, passeio ou rua, até a face inferior da laje ou elemento de forro.

Será considerado como pavimento todo e qualquer plano que divida a edificação no sentido da altura, contabilizando um mesmo nível, inclusive quando situado abaixo do nível do logradouro, implicando, neste último caso, em não computável para o cálculo do número máximo de pavimentos da edificação. Garagens e pavimentos situados abaixo do nível do logradouro não serão computáveis para o cálculo do número máximo de pavimentos da edificação.

A altura máxima das edificações é de **21 metros**, ou no máximo **6 pavimentos**.

## 7.2 Lei 072, de 29.10.1993: Parcelamento do Solo

Dispõe sobre o parcelamento do solo para fins urbanos e a instituição de condomínio por unanimidades autônomas constituídas por duas ou mais edificações destinadas à habitação uni familiar ou coletiva e dá outras providências.

A lei determina que o parcelamento do solo para fins urbanos será realizado nas formas de loteamento, desmembramento e fracionamento, e que não será autorizado o parcelamento do solo:

- terrenos alagadiços ou sujeitos a inundações
- terrenos que tenham sido aterrados com material nocivo à saúde
- terrenos com declividade igual ou superior a 30%
- terrenos onde as condições geológicas não aconselham a edificação
- áreas de preservação
- áreas revestidas de vegetação nativa, ao longo de corpos hídricos, no entorno de reservatórios d'água naturais ou artificiais, no entorno de nascentes ou "olhos d'água", em topos de morro e em encostas com declividade superior a 45°

### 7.2.1 Dimensões mínimas dos lotes e quarteirões

Nesta lei ficam estabelecidos os seguintes requisitos:

**Quarteirão:** área máxima de 15.000,00 m<sup>2</sup> e extensão máxima de 200 metros

**Tipos de lote:** residenciais, de interesse social, sítios de recreio e industriais

Dimensões do lote padrão (residencial)

- com uma frente: testada mínima de 12 metros e 360 metros quadrados de área.
- com duas ou mais frentes: testada mínima de 15 metros e 450 metros quadrados de área.
- relação máxima entre testada e profundidade: 1 : 3

Lotes industriais: área mínima de 1.000 metros quadrados

Sítios de recreio: área mínima de 2.000 metros quadrados

Em áreas com declividade superior a 30% o lote deve ter testada mínima de 12 metros e 500 metros quadrados de superfície.

### 7.3 Lei 2.114, de 03.07.2019: Plano Municipal de Arborização Urbana

A Lei 2.114, de 03 de julho de 2019, dispõe sobre o Plano Municipal de Arborização Urbana de São Pedro da Serra, um instrumento de planejamento e disciplina municipal para a execução da política de plantio, manejo, preservação e expansão da arborização urbana no Município.

Dentre os objetivos inseridos no artigo 4 desta lei estão:

*I - promover a arborização como instrumento de desenvolvimento urbano, qualidade de vida e equilíbrio ambiental;*

*II - incentivar a participação da população com vistas à preservação e expansão da arborização urbana;*

A lei traz desde as diretrizes até as normas de execução do plano de arborização, apresentando os tamanhos de mudas recomendados para plantio em vias públicas, sugestões de espécies para a arborização urbana e espécies com uso restrito ou proibido, principalmente no passeio público.

### 7.4 Lei 2.204, de 14.10.2020: Redução da faixa não edificante ao longo da BR-470

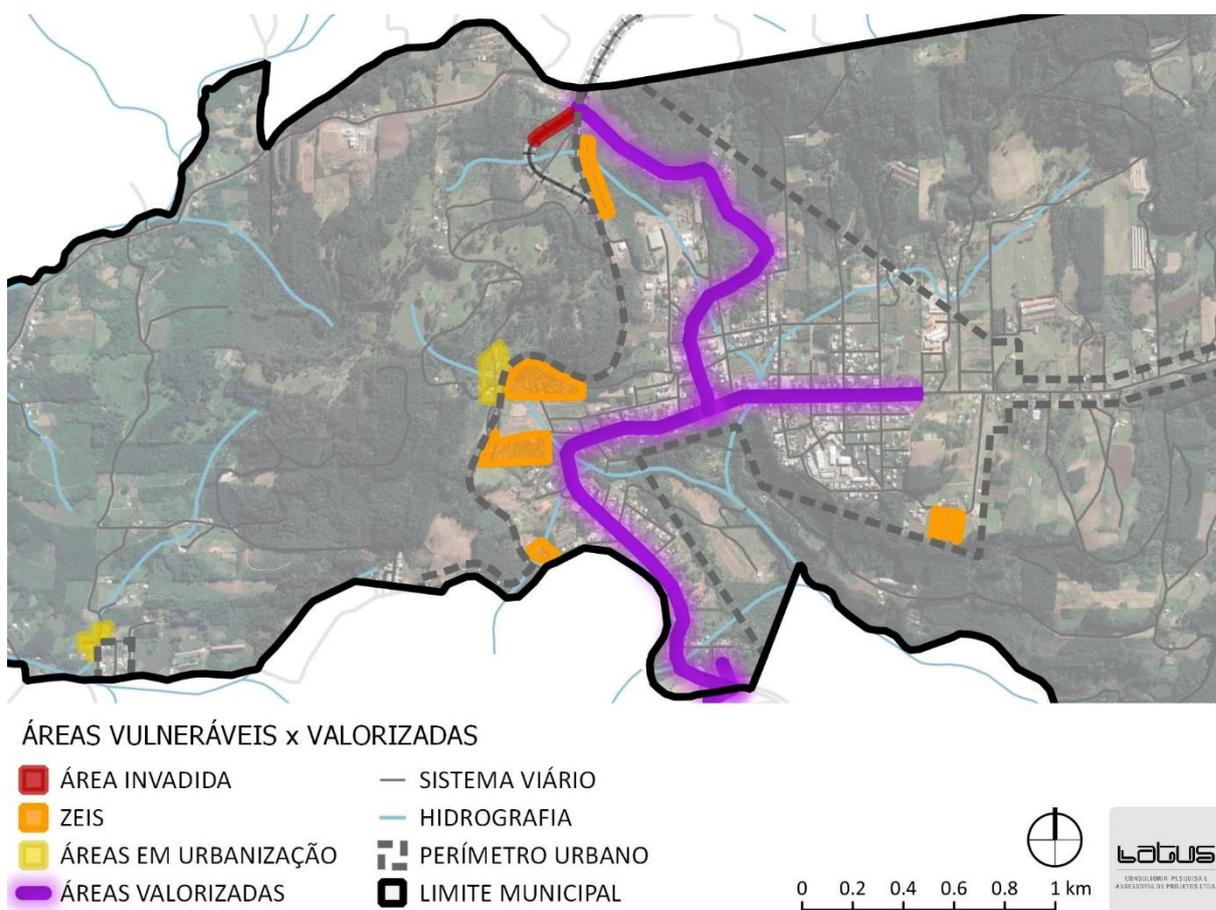
A Lei 2.204, de 14 de outubro de 2020, reduz a faixa não edificante ao longo da BR-470, rodovia que atravessa o território municipal e também atua como limite de parte do perímetro urbano.

A lei municipal está de acordo com a lei federal 13.913/2019, de 25.11.2019, e determina que a área non aedificandi a ser observada ao longo da faixa de domínio da rodovia BR 470 passa a ser de 5 metros, ao longo do perímetro urbano da municipalidade, definido em legislação específica.

### 7.5 Áreas vulneráveis x Áreas valorizadas

Para finalizar esse capítulo que trata do uso do solo, apresenta-se a seguir um mapa que identifica as áreas mais vulneráveis e mais valorizadas dentro do território urbano.

Figura 38: Áreas vulneráveis x Áreas valorizadas



Elaboração: Latus Consultoria

Dentre as áreas mais vulneráveis estão a área invadida ao longo da faixa de domínio da ferrovia desativada, e as ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social – que se encontram em sua maioria junto à rodovia BR-470 ou ao loteamento popular.

Como áreas mais valorizadas, destacam-se a Avenida Duque de Caxias e a Avenida Pedro Chies, ao longo das quais o uso misto é mais consolidado. É evidente a valorização do trecho mais a sul da Avenida Duque de Caxias, que conecta o município à Salvador do Sul, assim como da extensão da Avenida Pedro Chies à leste, em direção à Vila Nova, sentido no qual a cidade vem crescendo.

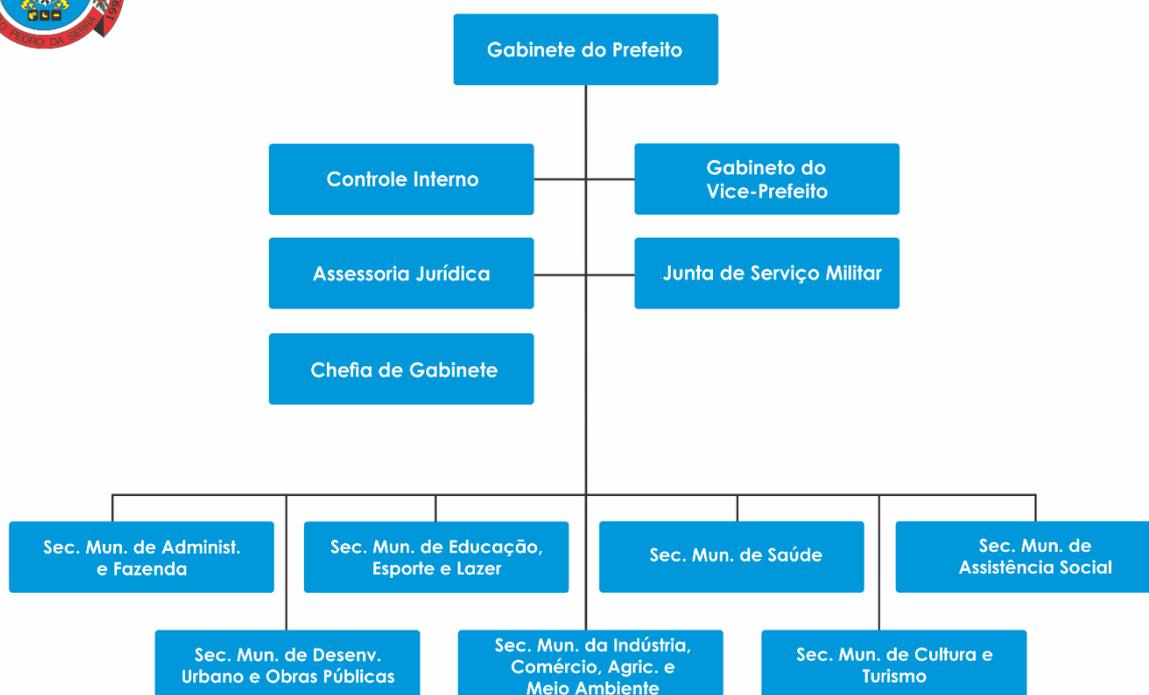
Ainda que a rodovia atue como uma limitação no crescimento da área urbanizada a oeste, há uma área em urbanização nessa região.

## 8 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA GESTÃO URBANA

De acordo com o organograma geral da Prefeitura de São Pedro da Serra, a gestão do município é apoiada em 7 secretarias, apresentadas no organograma a seguir. As secretarias tiveram participação na construção deste documento de leitura da cidade.



### ORGANOGRAMA GERAL



Dentre as secretarias, a que se relaciona de forma direta com o desenvolvimento urbano é a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas. A estrutura dessa secretaria conta com:

- Divisão de Transito
- Diretoria de Transporte (Assistência de Transporte, Oficina e Manutenção, Assistência de Serviços Gerais e Assistência de Máquinas e Equipamentos)
- Diretoria de Manutenção Elétrica e Água
- Diretoria de Obras Públicas (Departamento Logradouros e Prédios Públicos)

A partir do pacto federativo pós Constituição de 1988, os Municípios, por serem dotados de autonomia política e fiscal, devem assumir a condução da gestão de suas políticas públicas, estabelecendo o planejamento e estratégias de execução baseados nas orientações gerais definidas

pela legislação federal. No que diz respeito à política urbana, ao Governo federal cabe o papel de estabelecer diretrizes gerais e, muitas vezes, repassar os recursos necessários para a sua execução.

A fim de compatibilizar as ações locais às diretrizes federais, bem como garantir processos democráticos de gestão, o Governo Federal vem exigindo dos Municípios a criação de uma estrutura mínima de gestão de políticas setoriais locais; esta estrutura mínima, em geral, é composta por planos setoriais (de saneamento, de mobilidade urbana, de habitação...), políticas setoriais locais, instituídas através de leis específicas, e de órgãos colegiados de gestão com a garantia da participação popular - os Conselhos Municipais.

Segundo levantamento realizado, os Conselhos Municipais instituídos em São Pedro da Serra estão listados a seguir:

- Conselho Municipal de Alimentação Escolar – Lei nº 194/1995 e Lei nº 502/2000
- Conselho Municipal do Meio Ambiente – Lei nº 1315/2010
- Conselho Municipal da Educação – Lei nº 1541/2013
- Conselho Municipal da Assistência Social – Lei 1534/2013
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – Lei nº 1550/2013
- Conselho Municipal do Turismo – Lei 1832/2016
- Conselho Municipal do Patrimônio e da Cultura – Lei nº 1865/2016
- Conselho Municipal do Idoso – Lei nº 2198/2020
- Conselho Municipal de acompanhamento e de controle social do fundo de manutenção e desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da educação - FUNDEB – Lei nº 2235/2021

No que diz respeito ao plano diretor, o próprio Estatuto da Cidade coloca como conteúdo mínimo, a criação de um sistema de acompanhamento e controle (Artigo 42) o qual é o responsável pela gestão do planejamento territorial. E, ainda, em seu artigo 43, o Estatuto da Cidade estabelece a pertinência da criação de órgãos colegiados da política urbana.

Na Lei de Diretrizes Urbanas, mencionada no capítulo anterior, o Artigo 3º diz que a participação comunitária na aplicação da lei se efetivará através do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, um órgão colegiado de assessoramento. De acordo com os técnicos municipais, esse Conselho Municipal ainda não foi instituído.

## 9 LEITURA COMUNITÁRIA

Neste capítulo será apresentada a síntese da leitura comunitária realizada com a sociedade civil de São Pedro da Serra. Devido a situação da pandemia causada pelo Covid-19, e de forma a seguir as orientações governamentais acerca de evitar aglomerações, decidiu-se fazer a leitura comunitária por meio de um questionário através da plataforma GoogleFormulários.

O questionário foi divulgado por meio de um folder publicado nas redes sociais e repassado por aplicativos de mensagens de celular, em grupos e associações do município. Também foi feito um vídeo solicitando a participação da população.

Figura 39: Divulgação do questionário online



Fonte: Página do Facebook do Município de São Pedro da Serra

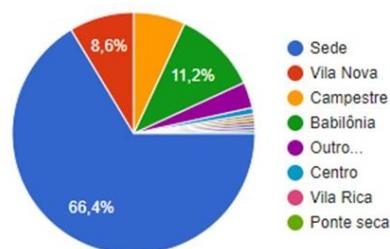
Figura 40: Capa do questionário online



Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

O questionário ficou disponibilizado por 15 dias, entre os dias 01 e 15 de junho de 2021, e recebeu 246 respostas, o que representa uma participação de cerca de 6,32% da população do município. A maioria das respostas (66,4%) se refere a pessoas que moram na sede do município.

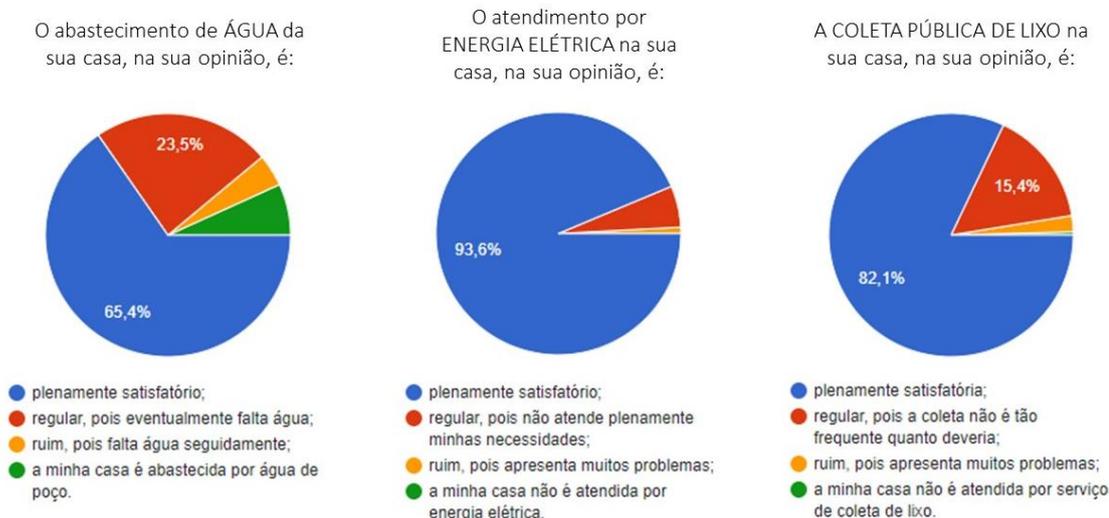
Gráfico 24: Leitura Comunitária - Local onde mora



Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

Os resultados sobre o atendimento dos serviços de água, energia elétrica e coleta de lixo mostram que estes serviços são, em geral, considerados plenamente satisfatórios. O que apresenta maior índice de satisfação é o atendimento de energia elétrica (93,6%), seguido da coleta pública de lixo (82,4%) e, por fim, o abastecimento de água (65%).

Gráfico 25: Leitura Comunitária - Atendimento dos serviços de água, energia elétrica e coleta de lixo

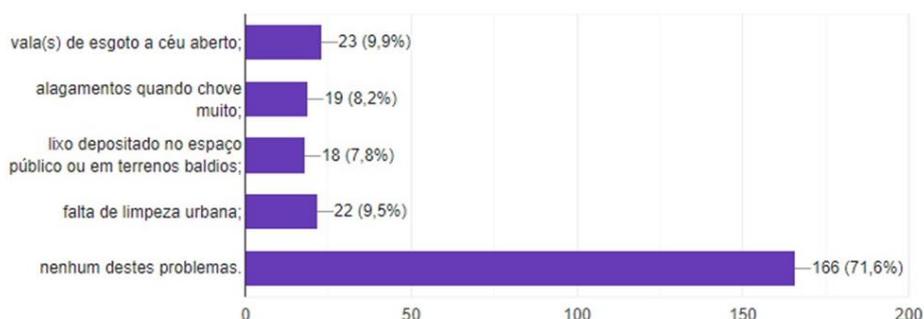


Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

Quanto ao saneamento, 71,6% da população participante disse que suas ruas não apresentam problemas. Os demais participantes relatam que os problemas citados tiveram frequências parecidas: valas de esgoto a céu aberto, alagamentos quando chove muito, lixo depositado no espaço público ou em terrenos baldios, falta de limpeza urbana.

Gráfico 26: Leitura Comunitária - Problemas de saneamento

Quanto ao SANEAMENTO, marque os problemas que sua rua possui:



Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

Já os resultados sobre o atendimento dos serviços de educação, esporte e lazer, e saúde, mostram que estes serviços são, em geral, considerados plenamente satisfatórios. O que apresenta maior índice de satisfação é o acesso à educação (84,5%), seguido da oferta de equipamentos públicos

de esporte e lazer (69,4%) e, por fim, o acesso à saúde (54,3%). Cabe considerar que a situação pandêmica que nos encontramos pode ter influenciado na avaliação inferior para o setor da saúde.

Gráfico 27: Leitura Comunitária - Atendimento dos serviços de educação, esporte e lazer, e saúde

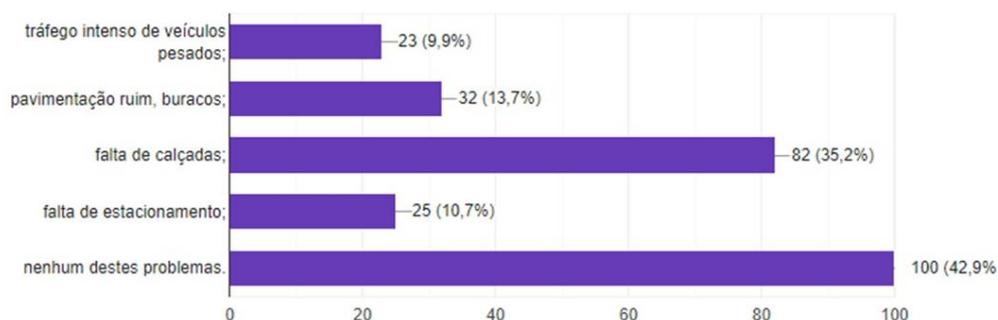


Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

Quanto às vias públicas, 42,9% da população participante disse que suas ruas não apresentam problemas. Dentre os problemas citados, o que teve maior relato pelos demais participantes foi a falta de calçadas (35%). Tráfego intenso de veículos pesados, pavimentação ruim, buracos e falta de estacionamentos foram outros problemas lembrados.

Gráfico 28: Leitura Comunitária - Problemas das vias públicas

Quanto AS VIAS PÚBLICAS, marque os problemas que a sua rua apresenta:



Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

Quando perguntados sobre atividades de indústrias, comércios ou agropecuária que causem impacto ou transtorno, 60,2% da população participante afirmou não ter contato com estas, e 30,7% diz desconhecer. Dentre os problemas relatados pelos demais participantes, a maioria são relacionados à agropecuária, principalmente com relação ao esterco, e à atividade industrial (acesso a empresas, barulho de cerraria e serralherias, fumaça industrial).

Gráfico 29: Leitura Comunitária - Atividades de impacto ou transtorno

Na região onde você mora, há alguma indústria, comércio ou atividade agropecuária que cause impacto ou transtorno?



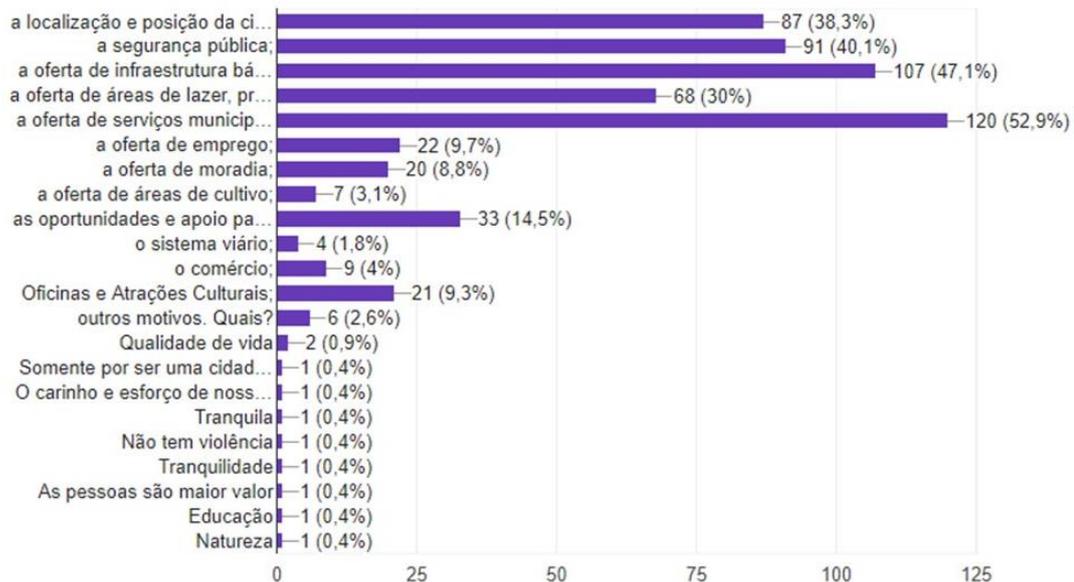
Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

Com relação aos aspectos que fazem de São Pedro da Serra uma cidade boa de se viver, as respostas mais escolhidas foram:

- Oferta de serviços municipais de qualidade como: educação e saúde – 120 votos
- Oferta de infraestrutura básica como: água, energia, saneamento, etc. – 107 votos
- A segurança pública – 91 votos
- A localização e a posição da cidade na região – 87 votos
- A oferta de áreas de lazer, praças e parques públicos – 68 votos

Gráfico 30: Leitura Comunitária - O que faz São Pedro da Serra ser uma cidade boa de se viver

O que faz de São Pedro da Serra uma cidade BOA DE SE VIVER, na sua opinião? (MARQUE NO MÁXIMO 3 ITENS)



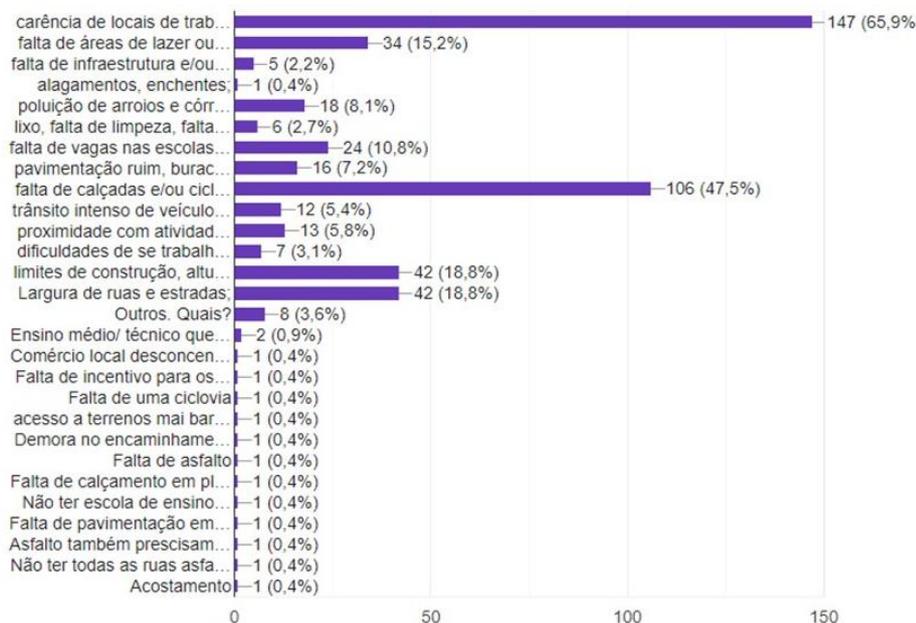
Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

Já com relação aos principais problemas de São Pedro da Serra, as respostas mais escolhidas foram:

- Carência de locais de trabalho que ofereçam emprego – 147 votos
- Falta de calçadas e/ou ciclovias – 106 votos
- Limites de construção, altura de prédios e aproveitamento de lotes urbanos – 42 votos
- Largura de ruas e estradas – 42 votos
- Falta de área de lazer ou para prática de esportes – 34 votos

Gráfico 31: Leitura Comunitária - Principais problemas de São Pedro da Serra

Quais são os principais PROBLEMAS de São Pedro da Serra, na sua opinião? (MARQUE NO MÁXIMO 3 ITENS)



Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

Quanto a opinião sobre a qualidade de vida no município, 63,4% dos participantes relatam ser muito boa, 22,9% excelente, 13,2% regular, e 0,5% ruim ou péssima.

Gráfico 32: Leitura Comunitária - Qualidade de vida



Fonte: Questionário online desenvolvido pela Latus consultoria em conjunto com a equipe técnica municipal

## 10 AUDIÊNCIA PÚBLICA

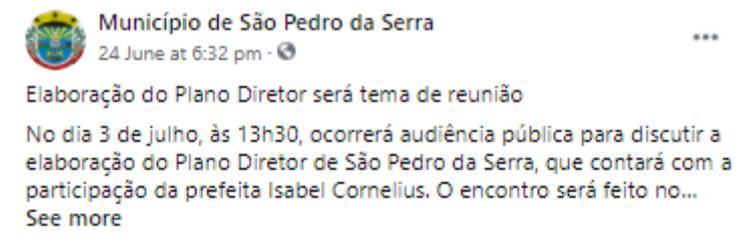
Após a análise técnica e a leitura comunitária do município de São Pedro da Serra, foi realizada uma Audiência Pública para apresentação dos resultados desta etapa de diagnóstico do trabalho de elaboração do Plano Diretor, possibilitando mais uma vez a contribuição da sociedade civil nos assuntos tratados.

A Audiência Pública foi divulgada nas redes sociais do município, e contou com a presença de 18 munícipes. Aos participantes foi apresentada uma síntese dos dados levantados pelos até então, bem como os resultados do questionário online. Após a apresentação, os presentes opinaram sobre os temas apresentados, dando ênfase nos seguintes pontos:

- Largura de ruas e calçadas;
- Recuos de terrenos de esquina e suas metragens;
- Altura de prédios;
- Meio de acessibilidade em novos empreendimentos.

Os registros da Audiência Pública, sua divulgação, e ata são apresentados a seguir.

Figura 41: Convocação para Audiência Pública



### **EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DA SERRA**

A Prefeita Municipal de São Pedro da Serra, Isabel Corete Joner Cornelius, convoca a população para participar da Audiência Pública, a ser realizada no dia 03 de julho de 2021, as 13:30 horas no Ginásio Municipal, objetivando a elaboração do Plano Diretor de São Pedro da Serra.

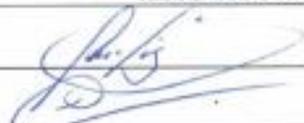
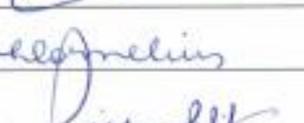
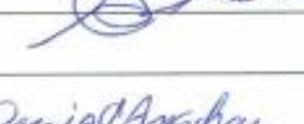
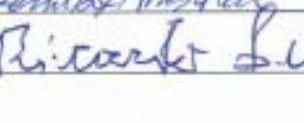
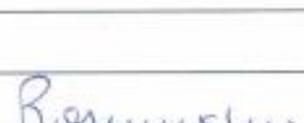
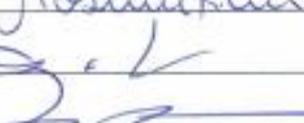
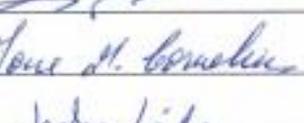
São Pedro da Serra, 18 de junho de 2021.

**Isabel Corete Joner Cornelius**  
Prefeita Municipal

Fonte: Página do Facebook do Município de São Pedro da Serra

Figura 42: Lista de presença da Audiência Pública

**LISTA DE PRESEÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DIRETOR,  
REALIZADA EM 03 DE JULHO DE 2021, AS 13H30MIN NO GINÁSIO  
MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA SERRA/RS**

NOME LEGÍVEL	ASSINATURA
GERSON LUIZ SCHAFER	
Osvaldo Cornelius	
Luana Cornelius	
Guilherme Schmitz	
Carlos Adriano Schindler	
Sandro Melchior	
Rogério Weimann	
Denise Anshau	
Ricardo Anshau	
Neusa Bueno Pinheiro	
Romero Lottermann	
Romero Islem Bach	
Guastavo Beck	
JUZIZ PUGUSTO HARTMANN	
Teve H. Cornelius	
Leandro Loh	
Regina Mallman	
Agostinho Aloisio Will	

Fonte: Equipe técnica municipal

## Ata nº 01/2021

Aos três dias do mês de julho de dois mil e vinte um, no ginásio municipal de São Pedro da Serra foi realizada audiência pública de elaboração do Plano Diretor que está sendo elaborado. Inicialmente, a Prestita Municipal, Sra. Isabel Corte Jones Romelius deu as boas vindas a todos os presentes e explicou a importância da elaboração do plano diretor para a cidade e o porquê do município ter iniciado os trâmites neste caso. Após, passou a palavra para o Secretário da Administração e Fazenda, Sr. Guilherme Schmitz, que apresentou a situação da cidade, etapa já concluída do plano diretor. Nesta apresentação foi explicado o que é o plano diretor municipal, a metodologia de sua elaboração, a empresa que está prestando a consultoria para sua elaboração, bem como os dados que foram levantados na pesquisa realizada pela administração municipal onde foram apontados pela população pontos positivos e negativos do município. Após a apresentação, foi dada a oportunidade para que os presentes dessem sua contribuição, dizendo se concordavam ou não com o que foi explanado. Os presentes deram diversas opiniões, dizendo pontos que gostariam que fossem revistos no plano diretor, como largura de calçadas e ruas, recuos em terrenos de esquina bem como suas metragens, altura de prédios e meios de acessibilidade em novos empreendimentos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a audiência pública. A lista de presença desta audiência foi assinada pelos dezesseis presentes, a qual vai anexada a presente ata. São Pedro da Serra, três de julho de dois mil e vinte um.

Fonte: Equipe técnica municipal

## II SÍNTESE DOS DADOS

Após apresentação do panorama geral do município de São Pedro da Serra, elaborada a partir da compilação das informações obtidas até então e da sistematização de análises, procurou-se destacar os aspectos considerados mais relevantes constantes neste relatório. Importante lembrar que os resultados obtidos com este relatório visam subsidiar a proposição da nova legislação urbana. Desta forma, procurou-se destacar aspectos que contribuem mais diretamente com esta missão.

- **Relações regionais:** São Pedro da Serra ainda apresenta certo grau de dependência ao município mãe, Salvador do Sul, tanto em relação ao comércio e a prestação de serviços quanto em relação à legislação tributária e urbanística, uma vez que a comparação sempre acontece. Também cabe destacar a divergência de interpretação do limite municipal a norte, problemática que está sendo tratada em contato intermunicipal.
- **Crescimento populacional e manutenção da população rural:** o crescimento populacional de São Pedro da Serra está acima da média regional (COREDE Vale do Caí) e equalizado tanto na área urbana como na área rural. Destaca-se que o crescimento rural na escala regional foi bastante inferior, e que a população rural de São Pedro da Serra manteve a taxa de 57% da população nos últimos três levantamentos disponibilizados pelo IBGE (2000-2019).
- **Economia:** São Pedro da Serra apresenta uma forte integração entre os setores primário e secundário, formada por uma base agroindustrial. A área urbana concentra os serviços enquanto a vasta área rural do território, que conta com uma boa disponibilidade de recursos hídricos, tira proveito das propriedades rurais na citricultura, avicultura, suinocultura, piscicultura, caprinocultura, entre outros. No questionário aplicado, a carência de empregos foi citada como o maior problema do município, e alguns conflitos de atividades relacionados à agropecuária e à atividade industrial foram relatados, principalmente com relação ao esterco, e ao barulho e fumaça de indústrias.
- **Serviços públicos:** Os serviços prestados pelo município são, de modo geral, adequados. O atendimento à saúde é destaque, apresentando índices considerados como de alto desenvolvimento, porém no questionário este foi um serviço não tão bem avaliado. Cabe considerar a situação pandêmica que nos encontramos pode ter influenciado nesta avaliação. Os serviços relacionados à assistência social são variados e atendem a população mais necessitada, ainda que, segundo o relatório do Ministério da Cidadania, a cobertura

do programa de benefício social cubra apenas 44% da estimativa de famílias pobres no município. Quanto ao lazer, tem-se uma boa distribuição de equipamentos, atrações culturais e turísticas tanto na sede como nas localidades, sendo este um potencial que pode ser mais explorado. Uma ressalva deve ser feita quanto aos serviços de educação, que registra índices classificados como de médio desenvolvimento, em parte pela inexistência de escola de Ensino Médio no município, o que faz com que os munícipes tenham que se deslocar para o município vizinho.

- **Infraestrutura dos domicílios:** O abastecimento de água, existência de energia elétrica e a coleta de resíduos sólidos nos domicílios do município apresentam boa distribuição no município. No entanto, o esgotamento sanitário municipal não apresenta rede, sendo composto por tratamento individualizado, cujas fossas sépticas nem sempre têm as instalações adequadas (com filtro e sumidouro).
- **Sistema viário:** Apesar dos recentes esforços de incentivo à mobilidade não-motorizada, o município apresentando índices crescentes de frota veicular. Essa preferência por transporte motorizado pode ser explicada pela infraestrutura adequada e pela inexistência de transporte público municipal. A infraestrutura para transporte não-motorizado está incluída em projetos em andamento no âmbito municipal.
- **Recursos naturais:** A presença de inúmeras APPs no território municipal demanda intensa fiscalização e dispositivos para sua proteção. Chama-se a atenção para as APPs de cursos d'água, que, segundo os técnicos municipais, na área urbana consolidada sofrem algumas desconfigurações com a canalização de arroios. Já na área rural a maior problemática tem relação com o esgotamento sanitário em fossas rudimentares (sem filtro e sumidouro) e o manejo inadequado dos dejetos gerados na criação de animais. Segundo o Plano Ambiental, também há registros de florestas industriais e culturas permanentes em APPs de cursos d'água e de declividades acentuadas.
- **Expansão urbana:** O perímetro urbano de São Pedro da Serra é bastante amplo, se estendendo por vias com ocupação ruralizada (Vila Nova). Já as localidades rurais, apresentam aglomerações com caráter quase urbano. Essa relação entre o que é urbano e o que é rural deve ser discutida nas próximas etapas da elaboração do Plano Diretor, assim como quais áreas devem ser prioridade para novas ocupações.

- **Leis urbanísticas:** A Lei de Diretrizes Urbanas (2019), somada a Lei de Parcelamento do Solo (1993) abrangem algumas das temáticas que são tratadas na elaboração do Plano Diretor. Embora exista um zoneamento, esse é utilizado apenas para definir as atividades de cada trecho do território, estando todas as zonas submetidas aos mesmos dispositivos de controle da edificação e regras de parcelamento, com certas ressalvas apenas à atividade industrial. Cabe destacar que o zoneamento atual do município não abrange toda a área demarcada como perímetro urbano. Tanto a região de Vila Nova (ao longo da Avenida Pedro Chies), como de Vila Seca (ilha urbana a oeste) são áreas urbanas, porém permanecem com o zoneamento rural. Também é preciso evidenciar a solicitação da sociedade civil para revisão das larguras das vias e calçadas, alturas permitidas e recuos exigidos.